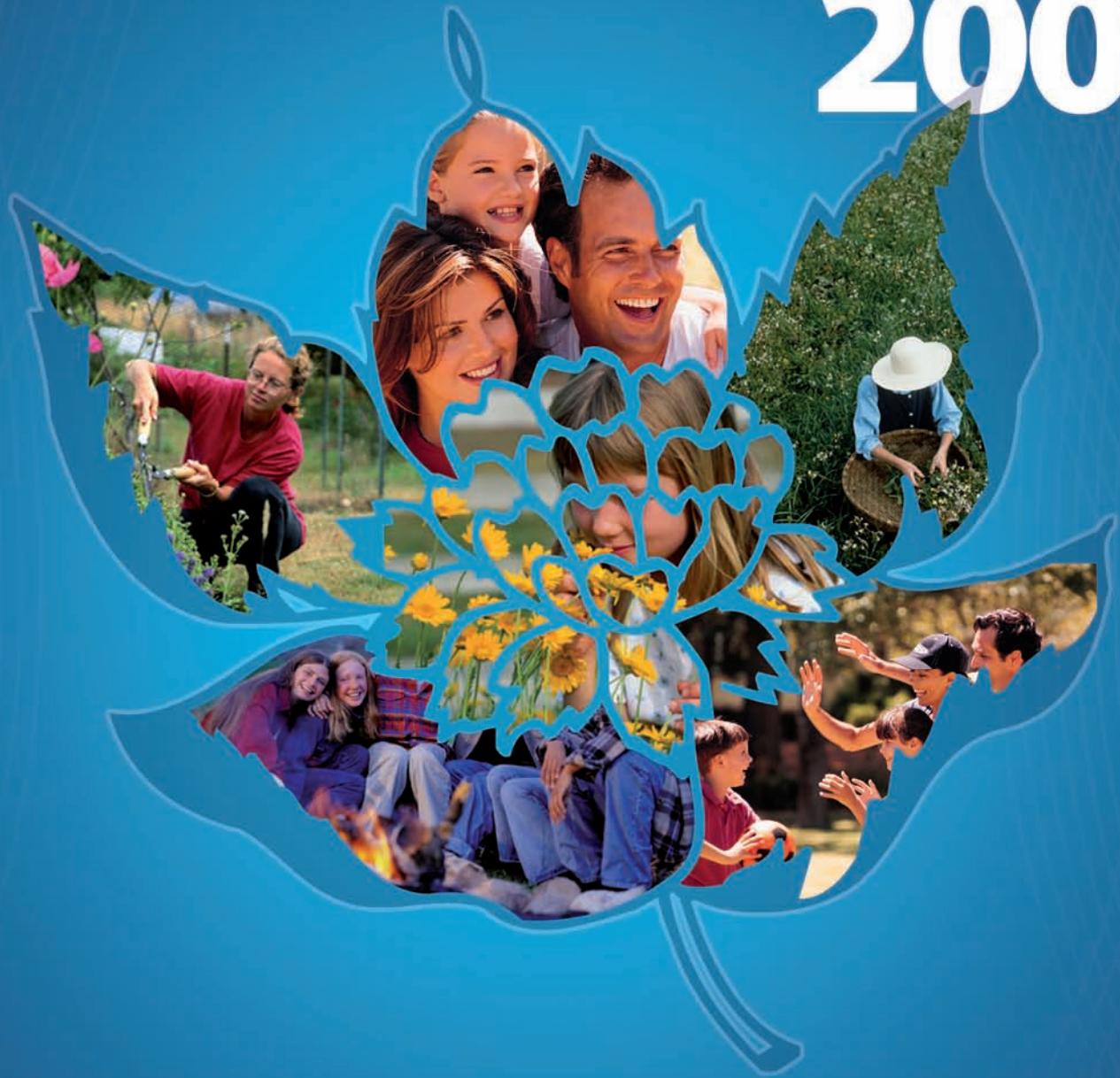


SOLIS EM REVISTA 2006



Projecto de Desenvolvimento
Sócio-comunitário do Concelho
de Oliveira de Azeméis



Programa para a Inclusão e Desenvolvimento Progride Projecto de Desenvolvimento Sócio-comunitário SOLIS

INÍCIO: 1 de Setembro de 2005
TERMO: 31 de Agosto de 2009

Entidade: Promotora
Câmara Municipal de Oliveira de AZEMÉIS

Entidade: Executadora
ASSOCIAÇÃO DIANOVA PORTUGAL

Entidade: Financiadora
Instituto da Segurança Social no âmbito do Programa Progride

Área de Implementação
Concelho de Oliveira de AZEMÉIS

ENTIDADES PARCEIRAS

Centro Distrital de Segurança Social de Aveiro

Centro de Formação Profissional de Rio Meão

Hospital de S. Miguel de Oliveira de Azeméis

Centro de Saúde de Oliveira de Azeméis

Guarda Nacional Republicana – Destacamento de
Oliveira de Azeméis

Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho

Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo de Cucujães

Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis

Centro Social Dr.^a Leonilda Aurora da Silva Matos

ÁREAS DE INTERVENÇÃO DO PROJECTO

Área de Intervenção I

Acesso de todos os cidadãos abrangidos aos serviços públicos e à divulgação dos direitos, deveres e benefícios sociais

Área de Intervenção II

Apoio à melhoria das condições de habitação e das acessibilidades

Área de Intervenção III

Qualificação das populações através da melhoria das competências pessoais, sociais e profissionais dos indivíduos e famílias.

Área de intervenção IV

Fomento de iniciativas económicas de modo a promover a inclusão pelo emprego

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Associação Dianova Portugal

Coordenação Editorial: Rui Martins

Administração e Redacção: Associação Dianova Portugal

Design: Madilang Design e Comunicação, Lda.

Impressão: Grafispaço Centro Editorial Gráfica, Lda

Distribuição: Gratuita

Periodicidade: Anual

Tiragem: 1.000 exemplares

Associação Dianova Portugal

Director de Comunicação

Rui Martins

Quinta das Lapas

2565-517 Monte Redondo TVD

Tel.: +351 261 324 900 Fax: +351 261 312 322

E-mail: rui.martins@dianova.pt

www.dianova.pt

Câmara Municipal Oliveira Azeméis

Coordenadora Projecto SOLIS

Dora Brandão

Rua Dr. Albino dos Reis, Ed. Vista Alegre 27 – 5º Esq

3720-240 Oliveira de Azeméis

Tel.: +351 256 673 062 Fax: +351 256 668 761

E-mail: projectosolis@dianova.pt

www.cm-oaz.pt

Índice

Introdução Dr. ^a Gracinda Leal, Vereadora da Acção Social	04
Entrevista Cristina Lizarza, Presidente Associação Dianova	05
Entrevista Eng. António Celestino de Almeida Director do Centro Distrital da Segurança Social de Aveiro	06
Entrevista Dr. ^a Dora Brandão, Coordenadora Projecto Solis	07
Acção 1 – Centro Acolhimento Temporário Casa Azul	10
Acção 2 – Banco Local de Voluntariado de Oliveira de Azeméis	13
Acção 3 – Serviço Itinerante de Apoio Jurídico-Social na área da Família	14
Acção 4 – Serviço de Apoio Domiciliário “AjudaLar”	16
Acção 5 – Apoio ao Realojamento Social na Urbanização Quinta de Lações	18
Acção 6 – Reabilitação Habitacional	23
Acção 8 – Acções de Informação/Sensibilização na área da Saúde	24
Acção 12 – Acções de Animação Sociocultural	25
Acções 13 e 14 – Cursos de Educação/Formação de Jovens para Complemento do 9º ano	26

Introdução



Dr.ª Gracinda Rosa Moreira de Pinho Leal
Vereadora dos Serviços Municipais de
Acção Social

O Plano de Desenvolvimento Social do nosso concelho, elaborado no âmbito da Rede Social de Oliveira de Azeméis, é um documento de trabalho que pretende proporcionar instrumentos e processos básicos de planeamento estratégico, de forma a garantir uma maior racionalização e eficácia ao conjunto de respostas sociais, definindo objectivos prioritários para a promoção de respostas às necessidades individuais e colectivas identificadas no diagnóstico social. Tem como linha orientadora do desenvolvimento social, a melhoria da qualidade de vida da população, em 4 vertentes fundamentais:

- atacar as causas das situações de disfuncionalidade social;
- implementar novas metodologias de intervenção;
- promover melhorias nos níveis da participação da população;
- e aumentar a oferta de equipamentos e respostas promotoras e preventivas no combate à pobreza e exclusão social.

Neste enquadramento, foi desenhado o projecto SOLIS, com a participação de vários parceiros que, desde o primeiro minuto, se disponibilizaram para este fim,

constituindo-se como uma peça fundamental na operacionalização do nosso PDS. Aprovado em Julho de 2005 pelo Instituto da Segurança Social, IP, ao abrigo do Programa para a Inclusão e Desenvolvimento Progride, tem como Entidade Promotora a Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis e como Entidade Executora a Associação Dianova Portugal.

O Projecto SOLIS foi iniciado em Setembro de 2005 e dele fazem parte um conjunto de 14 acções coordenadas pela Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, Entidade que preside ao Conselho de Parceiros do Projecto, constituído por 11 Entidades, a saber: Centro Distrital de Segurança Social de Aveiro, Câmara Municipal de OAZ, Associação Dianova Portugal, Centro de Formação Profissional de Rio Meão, Hospital de S. Miguel de OAZ, Centro de Saúde de OAZ, Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo de Cucujães, Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho, Santa Casa da Misericórdia de OAZ, GNR e Centro Social Dr.ª Leonilda Aurora da Silva Matos.

Como qualquer projecto que nasce encontra sempre dificuldades na sua implementação, apesar do cuidado que se coloca no seu planeamento, aparecem constrangimentos que não foram previstos. O SOLIS não foge à regra e apareceram-nos obstáculos e fragilidades, principalmente ao nível de recursos humanos, que se têm verificado insuficientes para a concretização de alguns objectivos traçados.

Durante 2006, o plano de actividades do SOLIS, além de conter as acções previstas em candidatura, integrou um conjunto de outras, na área da sensibilização e divulgação, que se apresentam como um motor de divulgação a nível local, distrital e nacional de todos os projectos implementados no âmbito do Programa Progride, sensibilizando as comunidades para as diferentes

problemáticas abordadas, promovendo a divulgação e o intercâmbio de boas práticas de trabalho em diferentes áreas de intervenção social.

O impacto deste projecto no nosso concelho é bastante positivo, dado conseguir dar resposta em áreas que se encontravam descobertas: por exemplo a dos sem abrigo, vítimas de violência, apoio jurídico... Os bons resultados deste projecto devem-se, em parte, ao envolvimento dos parceiros que, desde a definição dos objectivos à concretização de acções, contribuem com as suas ideias e os seus recursos. Considero que o projecto SOLIS veio preencher lacunas em várias áreas da intervenção social, dotando o nosso município de respostas necessárias à promoção do desenvolvimento social, contribuindo para uma maior justiça e coesão social, para a tão falada igualdade de oportunidades e que é tão difícil de concretizar pois, como "ser igual" quando não temos uma habitação com as condições mínimas de habitabilidade? Ou não temos acesso ao mundo do trabalho, por falta de formação?

A Divisão de Acção Social da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis tem como missão a realização de estudos diagnósticos e o desenvolvimento de acções de cariz promocional em áreas diversificadas, em prol do desenvolvimento social e do combate à pobreza e exclusão social. Neste sentido tem pautado a sua acção, implementando respostas/ serviços que permitam assegurar à nossa população uma melhor qualidade de vida, onde cada pessoa que precisa de ajuda possa recorrer... Assim, desde apoios diversos na área habitacional, na área das crianças e idosos, na realização de estudos de diagnóstico e de eventos,

no apoio às instituições sociais, no acompanhamento psicossocial, no encaminhamento de situações, proporcionamos uma variedade de intervenções que vão de encontro às necessidades diagnosticadas. A implementação do programa Rede Social, desde 2002, muito tem contribuído para uma eficaz articulação entre as instituições e a implementação de projectos necessários à nossa comunidade.

Estou certa que o nosso trabalho tem contribuído para a construção de uma sociedade mais integradora, onde cada um assume a sua quota-parte de responsabilidade social, para que todos possam viver mais felizes.

Este Boletim traduz precisamente o trabalho desenvolvido ao longo de 2006, tendo sido desenvolvidas 14 Acções nas mais diversas valências e com distintas finalidades

que apresentamos seguidamente, contribuindo para a devolução da dignidade, respeito e responsabilidade de pessoas cujas carências sociais, económicas e afectivas não poderiam deixar de ter sido atendidas de forma a potenciar o pleno exercício da sua cidadania.

Oliveira de Azeméis, 1 de Março de 2007



Cristina Lizarza
Presidente da Associação
Dianova Portugal

SOLIS: Com que fundamento se tornou a Dianova a entidade executora deste Projecto?

Cristina Lizarza: Tendo em conta a nossa experiência no domínio das dependências, e sendo a nossa missão contribuir para a educação e o desenvolvimento social, este projecto com uma forte componente de inclusão social mereceu-nos toda a nossa atenção e empenho, particularmente por três motivos. Em primeiro lugar, desde há mais de sete anos que levamos a cabo diversas iniciativas no âmbito da integração socioprofissional de pessoas carenciadas e/ou em situação de exclusão social, de que é exemplo a Empresa de Inserção Viveiros Dianova; em segundo, temos vindo a investir numa política de diversificação de serviços de intervenção social face à evolução das necessidades quer locais onde estamos inseridos, quer nacionais, tais como a violência doméstica, as rupturas e desestruturas familiares e sociais,

a educação e promoção da saúde para hábitos e estilos de vida saudáveis, e o empowerment de pessoas com habilitações e competências reduzidas que dificultam o seu acesso ao mercado de trabalho. E, por último, o nosso capital humano e técnico, baseado em experiência, profissionais multi-disciplinares e intercâmbio de boas práticas, e o nosso capital social, conformado pela rede de relações que mantemos e desenvolvemos com diversas entidades chave públicas e privadas, pareceram-nos constituir factores críticos de sucesso para aceitar o convite e desafio que nos foi proposto para a execução do Projecto SOLIS.

Neste âmbito, o Centro de Acolhimento Temporário Casa Azul é hoje uma realidade ao dispor não só da rede social do concelho de Oliveira de Azeméis, mas também dos concelhos limítrofes, assim como das pessoas e vítimas de situações de precariedade ou violência que necessitam dum equipamento temporário para reorganizarem as suas vidas, dos seus filhos e porventura da própria célula familiar a médio prazo.

SOLIS: Como percepciona o fenómeno da exclusão social?

CL: Um dos grandes desafios da actualidade, que encontra eco nas questões de política macroeconómica e social de crescimento de produtividade e competitividade e inclusão social dos mais desfavorecidos, prende-se com uma das aspirações do movimento Fórum Social Mundial (FSM) por uma "sociedade social, política e culturalmente mais justa, liberta das formas de exclusão, de exploração, de opressão, de discriminação e de destruição ambiental, que caracterizam o capitalismo em geral e que a globalização neoliberal tem contribuído para agravar", como refere o Prof. Boaventura de Sousa Santos.

Só enfrentando constrangimentos estruturais como baixo nível de escolarização e qualificação profissional, com fortes implicações negativas na exclusão e na coesão sociais, baixa produtividade nacional e formas pouco inovadoras e eficientes na organização do trabalho, assegurando que as desigualdades e dinâmicas de segmentação não se acentuem, é que poderemos responder mais eficazmente aos 21% da população que ainda vive abaixo do limiar da pobreza.

Por outro lado, associada às novas lógicas de desemprego (recorrente, de longa duração, de baixa qualificação, recém-licenciados ou mesmo definitivo), de famílias monoparentais, de minorias étnicas, de envelhecimento da população e de sem-abrigo e toxicodependentes, têm aparecido novas situações de pobreza e de exclusão social, desestruturando e desequilibrando a sociedade. Entre outras razões, podemos apontar a ineficácia ou insuficiência de respostas quer de cariz liberal, quer de natureza mais intervencionista através de políticas de protecção e compensação social. As acções desenvolvidas previstas neste Projecto e já desenvolvidas em 2006, como as Acções 13 e 14, constituem uma forma de facilitar o processo de inserção e inerente sucesso de integração na sociedade, que, conjugadas com medidas de inserção social (veja-se o exemplo do trabalho desenvolvido no Bairro de Lações), tornam mais eficaz o acesso a um emprego, quer por via da formação profissional, realização de estágios quer de apoio à criação de auto-emprego.

Tendo a exclusão social raízes nas desigualdades socioeconómicas e culturais, acrescidas do aumento da precariedade

a nível de condições de habitabilidade, educação, formação, emprego, rendimentos, saúde, tempos de lazer e de férias, rede de relações de suporte sócio-familiar, hábitos alimentares e equipamentos e bens de consumo, projectos como o SOLIS podem e constituem-se como uma porta de saída da acumulação de desigualdades, prevenindo e atacando o risco de uma sociedade dual face à desintegração social, sendo absolutamente necessária esta emergência de potenciar a inclusão social através de novas eficientes solidariedades, como sejam o desenvolvimento específico de acções em meio sócio-comunitário – desenvolvimento social do Bairro de Lações, acções de desenvolvimento de literacia e competências socioprofissionais, etc. – multiplicação de medidas e equipamentos de inserção de jovens e emigrantes, requerendo simultaneamente a iniciativa do Estado, das Autarquias, das Organizações Particulares, das Colectividades locais, e obviamente não esquecendo a participação activa das populações desfavorecidas, da mobilização dos actores/agentes sociais e económicos e da sociedade civil em geral.

SOLIS: Que papel pode desempenhar o capital social em projectos desta natureza?

CL: É absolutamente necessário e imprescindível, tendo em conta a própria natureza não lucrativa e subsidiária dos Parceiros que se encontram a implementar o projecto no terreno. Saliente-se que as organizações não lucrativas mantêm e incrementam o Capital Social original com o qual foram formadas e alargadas

em áreas-chave diversas. Organizações como a Dianova, Centro Social Dr.ª Leonilda Aurora Silva Matos, Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis, o Centro de Apoio Familiar Pinto Carvalho, entre outros, devem nutrir o Capital Social com vista a desenvolver parcerias estratégicas, incrementar relações com a comunidade e criar uma missão e visão estratégica partilhada junto da organização e dos seus membros.

Os Dirigentes destas organizações desempenham um papel fundamental no desenvolvimento destas funções, fazendo-o através de redes e relações estabelecidas com outros. O Capital Social requer um focus relacional, constituindo as relações sociais a base para estabelecimento de compromissos, confiança, troca de informação, facilitando a cooperação e partilha de recursos que criam valor organizacional. Sem estas relações e redes, formadas por pessoas que necessitam umas das outras para alcançar objectivos económicos, psicológicos e sociais comuns, o denominado Terceiro Sector e a Economia em geral não sobreviveriam.

O Capital Social deveria ser a forma mais proeminente e valorizada de capital visto fornecer a base sobre a qual construímos uma sociedade verdadeiramente civil. Este Capital refere-se à coerência social e cultural interna da sociedade, às normas e valores que regem as interacções entre as pessoas e as instituições nas quais estão embutidas. Definido como as características das organizações sociais, tais como redes, normas e confiança, que facilitam a coordenação e cooperação com vista a benefícios mútuos, as organizações não lucrativas representam o epítome do capital social em acção,

traduzido em grupos de pessoas que se juntam voluntariamente para prosseguir uma necessidade colectiva.

O Capital Social é, assim, a cola que mantém as sociedades e sem a qual não pode haver lugar ao crescimento económico ou ao bem-estar humano, sem o qual a sociedade entrará em colapso. Evidências empíricas demonstram que elevados níveis de capital social desempenham um papel fundamental na capacidade dos membros duma comunidade resolverem os seus problemas e participarem nas tomadas de decisão; influenciam a qualidade de vida a nível de solidariedade e abertura comunitária, comportamento anti-social e criminalidade, disponibilidade de serviços e apoio e níveis de emprego. Pessoas com redes de contactos extensas têm maiores probabilidades de ser saudáveis, ter casa, emprego e ser felizes, e é neste aspecto que reside uma das mais-valias do SOLIS.

SOLIS: Como avalia o desenvolvimento do Projecto no ano transacto?

CL: Os resultados alcançados neste primeiro ano foram altamente positivos e animadores. Acredito, assim como toda a Equipa envolvida, nas potencialidades para as populações que têm beneficiado das distintas acções implementadas por todo o concelho de Oliveira de Azeméis, pelo que enviaremos todos os esforços humanos, profissionais e materiais ao nosso alcance para que os objectivos do projecto SOLIS sejam plenamente alcançados, particularmente no alento, esperança e dignidade que venha a materializar-se junto de centenas de Oliveirenses.

Eng. António Celestino de Almeida
Director do Centro Distrital da Segurança Social de Aveiro



SOLIS: Como avalia o 1º ano de implementação do Projecto SOLIS?

Eng. António Celestino de Almeida: Considera-se que:

- a) Foram executadas as acções previstas em candidatura (Instalação do Centro de Acolhimento Temporário; Banco de Voluntariado; Serviço Itinerante de Atendimento Jurídico na Área da Família; AjudaLar; Apoio ao Realojamento Social na Urbanização Quinta de Lações; Reabilitação Habitacional; Melhoria das instalações da Casa Azul, Dianova, Cesar; Acções de Informação na Área da Saúde e acções de animação sociocultural);
- b) Foram executadas acções não previstas (2 Cursos de Educação Formação/ 33 jovens);
- c) O primeiro ano, marcado pela tónica de implementação de serviços, permitiu abranger um número significativo de elementos (31 – jovens e adultos enquadrados nos cursos EFA distribuídos pelos cursos de Gestão do Lar, Jardinagem e Informática; 23 formandos

a frequentar o ensino recorrente; 134 pessoas (38 famílias) realojadas na Urb. Quinta de Lações em acompanhamento; 11 alojamento temporário de vítimas de violência; 3 – alojamento temporário de pessoas em situação de ruptura familiar e 14 em situação de emergência social/desalojadas

d) Os serviços criados foram direccionados para a população alvo específica para a qual foram concebidos (Apoio jurídico na área da família; Ajuda Lar/Idosos; Banco do Voluntariado; Gabinete Social da Urbanização Quinta de Lações).

e) Foram construídos indicadores de monitorização do projecto, promovida a avaliação interna do projecto, observado e cumprido o disposto em Regulamento do Programa para a Inclusão e Desenvolvimento, pelo que globalmente se considera ser MUITO POSITIVA a avaliação da execução, com adequação de estratégias e acções à realidade concelhia.

Na altura em que se completa 1 ano de experiência do Projecto SOLIS, este constitui uma mais-valia, uma vez que, actuando em áreas potencialmente problemáticas, permitiu lançar metodologias e estratégias de intervenção ajustadas às especificidades de cada grupo, bem como, criou recursos humanos e logísticos adicionais, sendo um instrumento importante para o combate à exclusão e de promoção da inclusão.

SOLIS: Qual a importância das parcerias para o desenvolvimento deste tipo de projectos de intervenção social?

Dr.ª Dora Brandão
Coordenadora do Projecto SOLIS,
Câmara Municipal Oliveira de Azeméis



Eng. CA: A PARCERIA permite orientar o projecto no sentido da adequada articulação das várias acções específicas com as estruturas locais, tendo em conta as necessidades da população abrangida, evitando assim a sobreposição de recursos, acções e/ou intervenções. A parceria será a base de uma intervenção territorializada, condição para o desenvolvimento dos adequados ajustamentos, sem a qual não será possível gerar respostas concertadas para o adequado desenvolvimento local. De acordo com o Regulamento do Programa para a Inclusão e Desenvolvimento, art. 5º 1 – a) é expresso que o "...desenvolvimento e gestão dos projectos deve assentar numa parceria que (...) integre elementos para as áreas mais relevantes (...) numa perspectiva de garantir, quer o desenvolvimento, quer a sustentabilidade da intervenção..." (DR- II Série, 3 Janeiro de 2005).

SOLIS: Como caracteriza, especificamente, a articulação/intervenção da Segurança Social na implementação deste Projecto ou de acções específicas desenvolvidas no seu âmbito?

Eng. CA: O papel da Segurança Social corresponde ao previsto em Regulamento, ou seja, enquanto entidade financiadora, elemento integrante do Conselho de Parceiros, e entidade responsável pelo acompanhamento técnico ao Projecto. Gostaríamos de poder ter estado momento a momento, mas as equipas têm também de ter a sua autonomia e o seu espaço. Neste percurso, o CDSS e a sua equipa pautou-se por uma

forte disponibilidade e compromisso para com o Projecto, postura que continuará a manter.

SOLIS: Na sua opinião, o que deve ser feito para potenciar os resultados a alcançar nas diferentes acções?

Eng. CA: Nesta matéria, entende-se que a melhor estratégia para potenciar os resultados é conseguida trabalhando em rede, pois é nesse contexto que se afinam as metodologias e as estratégias de intervenção. Nesta fase, e ultrapassada que está a fase de criação de serviços, considera-se importante ver equacionadas formas de participação da população. A participação é um dos princípios dos projectos, pelo que importa promover a participação dos beneficiários nas actividades do projecto, permitindo-lhes ser agentes do seu próprio crescimento para a autonomia e para a responsabilidade, em direcção à melhoria das condições de vida.

SOLIS: Acredita que o Estado, através dos respectivos órgãos tutelares, deveria apoiar mais projectos com esta especificidade?

Eng. CA: O apoio do Estado a projectos desta especificidade obedece a regras muito definidas, tem por base as necessidades reais do contexto de intervenção, a existência ou não de outras intervenções complementares, a sobreposição ou não de outras acções em curso no território, assim como, limites de financiamento.

SOLIS: Que balanço faz deste primeiro ano de actividade do SOLIS?

Dora Brandão: O Projecto SOLIS encontra-se estruturado em doze acções previstas em candidatura, mais duas acções não previstas, algumas implementadas no ano de 2005 e 2006 e com carácter de continuidade até ao final do projecto, outras que só irão ser desenvolvidas nos próximos anos. O trabalho desenvolvido, ao longo do ano de 2006, foi exigente e muito diversificado nas suas áreas de intervenção e, posso dizer, os resultados alcançados foram muito positivos graças ao envolvimento e participação das entidades parceiras, da população-alvo e, também, de outras entidades que, não fazendo parte do conselho de parceiros, abraçaram connosco este grande desafio. Reforço, igualmente, o papel da comunidade civil, das empresas concelhias e dos órgãos de comunicação social que tanto nos têm ajudado na implementação e divulgação das nossas actividades, contribuindo, de forma muito positiva, para os bons resultados alcançados.

SOLIS: Como Coordenadora do projecto, quais as principais dificuldades que as distintas Equipas enfrentaram na implementação das actividades?

DB: O desafio que se colocou a todos foi enorme. Esta equipa é constituída por doze pessoas que não se conheciam, algumas delas vindas de outros lugares do país, com formações académicas e experiências de trabalho distintas, com idades e vivências diferentes, e a todas elas foi lançado um mesmo objectivo: a implementação de um Projecto, também ele, completamente novo, desconhecido, pioneiro.

Os primeiros passos dados por nós foram trémulos, inseguros, ninguém sabia muito bem como iriam correr as coisas, se seríamos capazes de cumprir com o que era esperado. Os primeiros serviços começaram a ser implementados, fizeram-se as primeiras inaugurações, começaram a chegar alguns beneficiários e, pouco a pouco, os técnicos foram tomando conhecimento do meio, estabelecendo contactos, definindo prioridades...

É evidente que a primeira fase de implementação de um projecto é sempre difícil para quem chega de novo. É preciso algum tempo para nos familiarizarmos com a realidade envolvente, com os problemas existentes, com os objectivos que foram definidos e, obviamente, com as acções programadas, e muito mais difícil se torna esta tarefa, quando somos confrontados com um projecto tão vasto e tão ambicioso, com tantas acções e tão distintas, como é o caso do SOLIS.

Sendo que a maior parte das acções programadas eram, também elas, inovadoras no concelho, tornou-se bastante complicado a estruturação de metodologias eficazes de divulgação do projecto e, esse, é um constrangimento que ainda hoje se faz sentir e contra o qual vamos tentando lutar, procurando "inventar" formas de fazer chegar a informação à comunidade e às instituições do meio que pretendemos apoiar.

Este constrangimento verifica-se, essencialmente, nas primeiras 4 acções do projecto: Centro de Acolhimento Temporário Casa Azul, Banco Local de Voluntariado de Oliveira de Azeméis, Serviço Itinerante de Apoio Jurídico na Área da Família e Serviço de Apoio Domiciliário "AjudaLar". Apesar de termos alcançado resultados

positivos, o nosso objectivo é, sempre, o de fazer mais e melhor e, acredito, podemos potenciar estas respostas se a participação da comunidade puder ser mais activa na divulgação destes recursos.

Por outro lado, um outro constrangimento que se verifica quase sempre no trabalho social, é que se interage com pessoas que têm vivências e valores interiorizados, que atravessaram transversalmente as diferentes gerações e, grande parte dos nossos objectivos, implicam mudanças de comportamentos, de atitudes e de condições de vida que, nem sempre, são fáceis de aceitar por parte das pessoas com quem trabalhamos. Principalmente, porque a participação e o envolvimento dos utentes neste processo de mudança é fundamental para o alcance dos objectivos, sendo que, nem sempre, os níveis de participação da população são os pretendidos, por um conjunto de factores que se prendem com a resistência à mudança, com o conformismo, com a baixa auto-estima, com a descrença, com o défice de competências e com hábitos já muito enraizados.

A este nível, os elementos da equipa devem ser capazes de criar laços de empatia e de confiança com as pessoas que abrangem, devem assegurar uma enorme proximidade aos problemas sentidos pelas pessoas e devem demonstrar uma atitude pró-activa, no sentido de descobrirem nos seus utentes potencialidades e recursos e de serem capazes de desenvolver, com eles, essas mesmas capacidades.

É evidente que todo este processo implica tempo, implica empenhamento e determinação, implica um enorme envolvimento humano e técnico e, também, competências relacionais que se vão desenvolvendo com a prática de trabalho e com a nossa presença constante no terreno. Os nossos resultados neste campo não podem ser imediatos, vão-se conseguindo entre avanços e retrocessos, vão-se construindo lentamente e, só quando os alicerces estão bem seguros, é que começamos a descobrir alguns resultados deste trabalho de construção de projectos de vida integradores.

Finalmente, posso afirmar que, ao longo do tempo, fomos sentido outras pequenas dificuldades, às quais eu não chamaria constrangimentos, e que têm a ver com o facto do projecto partir de uma base de trabalho que é uma candidatura, projectada a médio prazo, e neste instrumento de planificação

prospectivo, embora elaborado com o máximo de rigor e com base em diagnósticos e estudos sobre a realidade actual, não é possível prever todas as situações, nem ao nível das acções, nem ao nível das populações-alvo, nem tão pouco, ao nível da adequabilidade do orçamento às diferentes actividades propostas.

Foi necessário, durante o ano de 2006, proceder a pequenos ajustamentos, redefinir prioridades, reforçar recursos internos, e, neste aspecto, reforço o envolvimento e a participação do Conselho de Parceiros do Projecto, sempre disponível para apoiar, para dar sugestões e para aprovar as pequenas mudanças que foram sendo introduzidas.

Graças aos parceiros e à sensibilidade do Instituto da Segurança Social para compreender as nossas faltas e as dificuldades vividas no nosso dia-a-dia, foi possível reforçar a equipa técnica do projecto com a contratação de uma Educadora Social, conseguimos a reformulação do orçamento para a aquisição de equipamento e de mobiliário para as diversas acções e procedemos à aquisição de uma viatura para o Centro de Acolhimento Temporário Casa Azul, recurso essencial para o funcionamento deste equipamento social.

SOLIS: Acredita na determinação e estabilidade da Equipa até ao final do Projecto? Acha que os Técnicos "interiorizaram" o seu papel, vivem o SOLIS como a sua segunda casa?

DB: Poderia quase dizer que o Projecto aparece como a nossa primeira casa. Grande parte do nosso tempo é passado a trabalhar e, mesmo no aconchego de casa, muitas vezes o nosso pensamento está naquilo que não fizemos e deveríamos ter feito, nos problemas surgidos, no que temos para fazer amanhã... Este tipo de projectos de intervenção social implica um envolvimento pessoal muito forte. Afinal de contas, é com pessoas que lidamos, logo, também com afectos e, por muito que queiramos, a certa altura torna-se difícil distanciarmo-nos e definir uma barreira entre o profissional e o humano.

Acredito, verdadeiramente, que os Técnicos estão conscientes da importante missão que desempenham no âmbito do projecto, não só como responsáveis das acções específicas que lhes foram atribuídas mas, igualmente, como membros de um grupo

de trabalho onde se prosseguem objectivos comuns, com vista ao desenvolvimento social do concelho. Esta noção de trabalho partilhado é, para mim, um dos elementos fundamentais para assegurar elevados índices de motivação, de entreaajuda, de produtividade e, essencialmente, de qualidade naquilo que se faz, uma vez que ganhamos consciência de que os nossos resultados individuais irão contribuir para os resultados globais da nossa equipa e para a visão que as entidades gestora, promotora, executora e parceiras, os públicos-alvo e a própria comunidade irão ter sobre a forma de implementação do projecto.

A equipa deste projecto é, na sua globalidade, constituída por pessoas muito jovens, com uma enorme vontade de fazer e de dar o seu melhor, com muita garra na prossecução dos objectivos definidos, interessadas, também, em aprender o mais possível nesta experiência de trabalho que é, também, uma experiência de vida... Estou, assim, plenamente convicta da sua determinação em levar este grande barco – o Projecto – a bom porto.

No entanto, é fundamental que, a par da nossa vida profissional e dos nossos objectivos de carreira, possa haver um espaço, também ele importante, dedicado a nós próprios, àqueles de quem gostamos, aos nossos sonhos, aos momentos de lazer e à nossa realização enquanto pessoas. E, por vezes, os nossos objectivos pessoais nem sempre se encontram com os nossos objectivos profissionais, pelo que nos vemos confrontados com escolhas difíceis de fazer. Espero, sinceramente, que até ao final de 2009, nenhum dos elementos da equipa se confronte com esta situação mas, se isso acontecer, só espero que optem pela melhor solução para as suas vidas e para a sua felicidade.

SOLIS: Estando os Técnicos a trabalhar com e para Pessoas – a alma mater deste Projecto – julga pertinente o seu reconhecimento? Que proporia?

DB: O reconhecimento pelo trabalho desenvolvido, seja ele qual for, e desde que realizado com mérito, com qualidade, com sentido de responsabilidade e de compromisso é sempre um factor importante de motivação, de estímulo, de incentivo, que muito contribui para o crescimento e aperfeiçoamento do nosso trabalho.

No que respeita aos Técnicos do Projecto

SOLIS, inseridos profissionalmente numa área de trabalho social que implica um enorme envolvimento e desgaste ao nível afectivo e humano, raras vezes compensado em termos materiais, é fundamental que se assumam uma posição de grande proximidade e um olhar atento sobre o trabalho que é feito, no sentido de, no momento certo, saber reconhecer e agradecer o bom desempenho.

Esta forma de reconhecimento do mérito, embora pareça insignificante, tem para mim uma importância enorme no meu trabalho. O acompanhamento que faço, individualmente, ao trabalho de cada um, e globalmente, ao desempenho da equipa, o reforço e a valorização, sempre constantes, dados aos bons resultados alcançados e ao que de positivo vai acontecendo no âmbito das acções implementadas, contribui para assegurar elevados níveis de motivação, de auto-estima e de determinação pessoal e profissional que, a certa altura, mobilizam uma enorme vontade de conseguir chegar mais além, de poder superar qualquer desafio que nos venha a ser colocado.

Por outro lado, verifico que a equipa conseguiu criar entre si verdadeiros laços de amizade, de companheirismo, factores que contribuem para que se sintam confiantes e realizados no desempenho das suas funções e no seio do grupo que integram. É sempre muito motivante trabalhar com pessoas que nos dão o devido valor, que nos fazem sentir bem e que, acima de tudo, nos respeitam na nossa individualidade, e concretamente, na equipa do SOLIS, mais do que colegas de trabalho, somos essencialmente amigos, preocupamo-nos uns com os outros e gostamos de estar juntos, não só no contexto de trabalho, mas também, em convívios saudáveis que promovemos, de vez em quando, para nos divertirmos de forma amena e descontraída.

Acredito que grande parte da nossa recompensa nos advém do próprio trabalho, de gostarmos imenso daquilo que fazemos e dos bons resultados que vamos tendo. Principalmente, do carinho e reconhecimento que os técnicos recebem das pessoas com quem trabalham e, quando vêem que os seus utentes foram capazes de dar passos significativos para a melhoria da sua vida, quando se apercebem do envolvimento e participação da população-alvo nas actividades que lhes são propostas, claramente, sentem que vale a pena o investimento feito.

Finalmente, posso aqui referir a proximidade que as Entidades Promotora, Executora e Parceiras vão tendo com as diversas acções realizadas e, neste âmbito, reforço o envolvimento da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, na qualidade de entidade promotora do projecto e porque, em termos espaciais e logísticos, nos está mais próxima, pela participação constante dos seus dirigentes nas actividades realizadas, o que em muito ajuda a reforçar o trabalho realizado pelos técnicos no terreno. Uma situação seria as entidades responsáveis pelo desenvolvimento do projecto terem conhecimento das actividades pelos relatórios que são elaborados, outra situação, aquela que se verifica de facto, é a sua participação activa nessas actividades, o que lhes permite observar no terreno aquilo que é feito e ter consciência do enorme envolvimento dos técnicos com o trabalho que fazem.

Em género de conclusão, posso afirmar que a maior recompensa que esta equipa poderá vir a receber, e que espero que este facto se verifique, será ver assegurada a continuidade das diferentes acções no final do projecto. Recai sobre os técnicos a ameaça de, em 2009, poderem ficar em situação de desemprego e poderem assistir ao desmoronamento de todo o trabalho realizado durante os 4 anos do projecto. A nossa esperança é conseguirmos demonstrar, ao longo deste tempo, que o nosso trabalho é importante e que as acções contribuem, verdadeiramente, para o desenvolvimento do nosso concelho e para a melhoria das condições de vida de algumas centenas de pessoas abrangidas pelas acções.

SOLIS: Como avalia o desempenho da Equipa neste primeiro ano do SOLIS?

DB: Foi excelente! Praticamente todas as acções previstas foram implementadas sem desvios, alcançaram-se os objectivos propostos, conseguiram-se níveis de execução do plano de acção e do orçamento superiores a 90 %, ultrapassaram-se os números previstos em termos de população-alvo abrangida e, principalmente, acredito que conseguimos criar entre nós um verdadeiro sentimento de união e de amizade que nos permitiu ultrapassar algumas dificuldades surgidas, momentos de maior ansiedade e de maior pressão.

Também reforço aqui o enorme envolvimento emocional que este tipo de projecto exige, dado que grande parte

das acções são dirigidas a pessoas e famílias fragilizadas, que olham para nós aguardando obter respostas para os seus problemas, que connosco estabelecem relações de confiança e de empatia e, sabemos, nem sempre é fácil encontrar uma varinha de condão para pôr fim a situações de tristeza e de sofrimento, os caminhos a percorrer são longos e trabalhosos, quer para nós, quer para os utentes.

Neste ponto, reforço a qualidade dos elementos da equipa, a sua sensibilidade para a área social, a sua persistência, o seu sentido de altruísmo e, essencialmente, a sua capacidade de ultrapassar, tantas vezes, sentimentos de desmotivação e frustração, acreditando na mudança e desen-

volvendo formas de trabalho participativas que contribuem para a superação das dificuldades e para a melhoria das condições de vida das pessoas que abrangemos.

Por outro lado, este projecto de desenvolvimento social é extremamente exigente em termos metodológicos, muito rigoroso ao nível do planeamento e da avaliação, o que implica elevadas competências técnicas de organização, de sistematização e de monitorização e uma grande capacidade de elaboração de instrumentos de registo e de avaliação.

Também, neste ponto, a equipa demonstrou uma grande capacidade de adaptação e de análise, demonstrou rigor e flexibilidade no desenvolvimento do seu trabalho,

bem como, um sentido de autonomia, de iniciativa e de criatividade para, a cada momento, ultrapassar constrangimentos e propor novas práticas e métodos de trabalho com vista à obtenção de melhores resultados.

A equipa do SOLIS está, por isso, de parabéns, merece o meu reconhecimento e o meu carinho, também, o meu incentivo para continuar o bom trabalho que tem feito, para superar, a cada passo, os novos desafios que lhe são propostos e todas as dificuldades que possam, ainda, vir a surgir.

ACÇÃO 1

Centro de Acolhimento Temporário Casa Azul

OBJECTIVOS

Destinado a pessoas de ambos os sexos em situação de carência e/ou emergência social, com uma capacidade de 12 camas para alojamento temporário (6 a 12 meses) e 3 camas para emergência (1 a 3 meses), distribuídas pelas Alas Masculina, Feminina e Juvenil. Presta os seguintes serviços: alojamento, alimentação, serviço de lavandaria, acompanhamento psicológico e social, apoio nas áreas da saúde e jurídica e desenvolvimento de actividades ocupacionais.

EQUIPA TÉCNICA

Técnico Superior de Serviço Social (Director Técnico)
Educatora Social
Psicóloga
Administrativa
Auxiliar de Serviços Gerais
3 Vigilantes

ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

Ao longo do ano de 2006, foram recebidos 30 pedidos de admissão, tendo sido aceites 13 pedidos. O C.A.T. integrou um total de 28 utentes, sendo que actualmente estão acolhidos 16 utentes, dos quais 8 são crianças, um jovem e 7 adultos. O utente mais antigo residente na Instituição entrou no dia 19 de Abril de 2006. Os restantes utentes entraram na Instituição no período compreendido entre Junho e Setembro, sendo o mês com mais admissões o mês de Junho.

Para o adequado funcionamento deste Centro, foram realizadas obras de melhoria da Casa Azul que decorreram ao longo do ano de 2005, tendo tido por objectivo foi requalificar as instalações do Núcleo de Cesar da Associação Dianova Portugal para funcionamento do Centro de Acolhimento Temporário Casa Azul. Foram realizadas intervenções nas áreas da electricidade, trolharia, pichelaria e carpintaria, obras que ascenderam a um montante de cerca de 52.000 Euros.

Foram desenvolvidas diversas acções de acompanhamento social dos utentes institucionalizados, destacando-se:

- Reuniões com escolas para integração das crianças no ensino;
- Encaminhamento para cursos de formação/educação;
- Reuniões com as instituições de encaminhamento dos utentes para resolução de problemas pontuais e definição de estratégias de articulação e acompanhamento das situações;
- Interligação à Unidade de Saúde de Cesar e outras entidades de saúde no âmbito do acompanhamento médico dos utentes e estruturação dos processos individuais;
- Diligências ao nível jurídico, nomeadamente, contactos com advogados, pedidos de isenção às conservatórias do registo civil para efeitos de BI e Certidões de Nascimento;
- Articulação com o Serviço Local de Segurança Social de Oliveira de Azeméis no âmbito dos processos de Rendimento Social de Inserção e subsídios eventuais;
- Articulação com diversos serviços da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis no

âmbito dos processos de acompanhamento individual dos utentes;

- Articulação com empresas locais para promoção da integração dos utentes do C.A.T. em mercado de trabalho e respectivo acompanhamento;

- Articulação com Associações Desportivas para integração dos jovens em Clubes de Futebol;

- Reuniões com familiares de utentes para promoção de suporte familiar aquando do seu abandono do C.A.T.;

- Articulação com outros recursos da Associação Dianova Portugal (Caz@net), como forma de aproximar os utentes do C.A.T. às novas tecnologias e combater a info-exclu-

são – Diploma de Competências Básicas.

Ao nível do acompanhamento psicológico foram realizados 36 atendimentos de psicologia e 8 sessões de grupo com os seguintes objectivos:

- Livre expressão de adultos e crianças sobre o decorrer da semana anterior;

- Abordar os objectivos de projecto de vida de cada um dos utentes e aconselhamento na resolução de problemas que possam emergir, através da troca livre de impressões;

- Trabalhar as relações interpessoais entre o grupo de utentes.

Para além de assegurado o acompaha-

mento escolar das crianças e jovens inseridas no C.A.T. através de estudo acompanhado; apoio na realização dos T.P.C's; treino da leitura, escrita e raciocínio abstracto; apoio na concretização de projectos escolares; foram realizadas diversas actividades lúdico-pedagógicas: Dinâmicas de Grupo, Ateliers de Missangas, Ateliers de pinturas de vasos, Ateliers de desenho e pintura, Ateliers de culinária, Expressão plástica (objectos em paste de modelagem), Comemoração de dias e datas festivas, Expressão musical e corporal (teatros, karaoke, jogos de exterior), Jogos de tabuleiro.



Dr. Hugo Ferraz
Director Técnico do C.A.T. Casa Azul

SOLIS: Um Centro de Alojamento como este que deve garantir o anonimato pelas razões óbvias, tem, por outro lado, que articular-se com outras entidades públicas e privadas. Como tem sido efectuada esta cooperação?

Hugo Ferraz: Essa articulação é feita ao abrigo do sigilo profissional. O trabalho é desenvolvido entre profissionais e todos eles com respeito pela ética profissional, pelo que se mantém o anonimato possível. Para cada processo individual tentamos recolher toda a informação proveniente das várias entidades envolvidas, na tentativa de que o utente tenha apenas que lidar com as entidades que o acompanham directamente. Como exemplos dessa articulação

saliento:

- Transferência de processos de saúde para a área que abrange a instituição;

- Inscrição ou transferência de processos para o Centro de Emprego;

- Transferência de processos para o Serviço Local de Segurança Social.

SOLIS: Quais os principais problemas com que se depara o Centro no seu quotidiano?

HF: O maior problema com que se depara o Centro no seu quotidiano é a dificuldade em dar uma resposta rápida e global, uma vez que têm que ser tomadas diligências em várias áreas, o que implica, também, a articulação com serviços e instituições. A diversidade das respostas necessárias conduz, muitas vezes, a processos morosos e complexos. Deparamo-nos com outras dificuldades, como é o caso da inserção dos utentes em mercado de trabalho; dificuldade de deslocação dos utentes em transporte público, uma vez que a rede rodoviária que abrange a área do Centro é bastante limitada ao nível de horários.

SOLIS: Que tipo de serviços e soluções são prestados e encontradas, tendo em conta a diversidade dos beneficiários?

HF: Tendo em vista a promoção do equilíbrio físico e emocional, bem como, a integração social, o Centro tenta desenvolver um am-

biente o mais acolhedor e familiar possível. Contando com uma equipa multidisciplinar, o Centro proporciona neste sentido acompanhamento psicológico e social, apoio nas áreas da saúde e jurídica, bem como, o desenvolvimento de actividades ocupacionais e acompanhamento escolar, para além do alojamento, alimentação, serviço de lavandaria e rouparia.

SOLIS: Qual o momento ou situação que mais o marcou pela negativa? E pela positiva?

HF: O momento que mais me sensibilizou foi a morte de um utente. O convívio diário com os utentes leva a um mais profundo conhecimento das pessoas. Por outro lado, o facto de tentarmos proporcionar um ambiente o mais familiar possível implica, obrigatoriamente, um grande investimento. Como momento positivo poderia referir que a integração de qualquer utente na comunidade é sentido como algo bastante positivo, uma vez que corresponde à concretização dos objectivos.

SOLIS: Como Director dum Centro Temporário, que sugestões daria à sociedade civil em geral?

HF: Relativamente à nossa Instituição em particular recomendaria uma participação activa da sociedade na integração dos

utentes na comunidade, uma vez que o apoio da sociedade é necessário para que consigamos atingir plenamente os objetivos. De uma forma geral, recomendaria que não ficasse indiferente perante os vários problemas sociais, pois estes não existem apenas nas instituições como a nossa, mas na própria sociedade civil.

SOLIS: E, em particular, às Pessoas e Famílias que por cá passam?

HF: Em relação às pessoas e famílias que passam pelo Centro recomendaria que apliquem os conhecimentos adquiridos ao longo da sua estadia na Instituição de forma a manterem a autonomia, estabilidade e organização.



Dr.ª Alexandra Loureiro
Psicóloga do C.A.T. Casa Azul

SOLIS: Que tipo de apoio psicológico é disponibilizado aos utentes do C.A.T.?

Alexandra Loureiro: Os utentes do CAT têm acesso ao serviço de acompanhamento psicológico individual, de acordo com as necessidades que forem apresentando e ainda à frequência de um grupo de apoio psicológico, ao nível da terapia de grupo (sessões semanais de orientação livre).

SOLIS: Como avalia o acompanhamento psicológico dos Utes?

AL: Considera-se que o acompanhamento psicológico disponibilizado aos utentes do CAT pretende ir, acima de tudo, ao encontro das suas necessidades, pelo que, para além do início do acompanhamento todas as sessões subsequentes são da responsabilidade partilhada da técnica e dos utentes. Mais ainda, através das reuniões de grupo (terapia) é possível à técnica aperceber-se de necessidades emergentes de um ou outro utente, pelo que são agendadas de imediato sessões de acompanhamento em face dos problemas que vão surgindo.

SOLIS: Quais os principais problemas que surgem?

AL: Os utentes que dão entrada no CAT chegam-nos com passados e histórias de vida particularmente complicados, pelo que os momentos mais difíceis prendem-se naturalmente com a integração destes no Centro. É importante perceber que o serviço que o CAT presta é sempre o último dos recursos que se apresentam para os utentes e que, portanto, a aceitação deste aspecto e sua consequente internalização traz particulares dores internas para quem dá efectivamente entrada no CAT. Por esta razão, os primeiros dias são efectivamente os momentos mais complicados e, naturalmente aqueles que exigem um maior acompanhamento por parte do serviço de psicologia. Mais ainda, a reorganização interna dos utentes implica um grande investimento técnico do serviço de psicologia, uma vez que se trata de um elemento fundamental para que a posterior reinserção destes seja efectivamente conseguida.

SOLIS: Quais os principais benefícios deste tipo de acompanhamento?

AL: Este tipo de acompanhamento revela-se bastante importante num serviço como o CAT uma vez que os utentes aqui integrados precisam que com eles seja realizado um trabalho a nível psicológico que acima de tudo sirva para promover a correcta utilização de mecanismos de auto-compensação no sentido de dotar os utentes de meios para lidar o melhor possível com situações de vida presente, mas mais ainda, com a preparação para a reinserção que farão aquando da sua saída da nossa instituição. Este trabalho implica espaços e tempo de reorganização interna e tratamento de mal-estares e raivas latentes que, uma vez resolvidos serão particularmente importantes para o bem-estar das pessoas que passam pelo nosso serviço.

SOLIS: Dos casos que acompanhou, qual o que mais a tocou profissionalmente?

AL: O caso que mais me tocou profissionalmente, enquanto psicóloga do serviço, foi o de uma mãe com 4 filhos menores, que apareceu com uma história de vida muito marcada por situações de violência doméstica. A sua auto-estima encontrava-se particularmente baixa o que se repercutia altamente no seu auto-conceito enquanto mãe (inclusivamente a forma como os seus filhos a integravam enquanto elemento de autoridade estava bastante afectada), e mais ainda enquanto mulher. A sua permanência neste serviço tem servido grandemente

para reverter esta situação e, embora ainda não tenha havido alta o prognóstico é muito favorável.

UTENTE DO C.A.T. INSERIDO

SOLIS: O que o levou a socorrer-se do C.A.T.?

Utente: O que me levou a recorrer ao C.A.T. foi o facto de ir ficar sem casa... e de ter que pensar nos meus filhos e no seu bem-estar em primeiro lugar. Então, pedi ajuda à Segurança Social porque não tinha para onde ir, não tinha apoio da família... não tinha um tecto para os meus filhos. Tive de pedir ajuda, pelo menos até resolver a minha vida.

SOLIS: Como avalia a sua estadia no Centro? Que soluções lhe foram disponibilizadas?

Utente: A minha estadia no Centro foi boa. Deram-me oportunidade de juntar dinheiro para uma nova vida. Lá, ajudaram-me em tudo, quer ao nível da saúde, da educação e da escola dos miúdos, de problemas judiciais, em relação a todos os encaminhamentos para outras instituições, preenchimento de formulários, esclarecimento de informações... em tudo!

SOLIS: Como tem sido a sua vida socio-profissional desde que saiu do Centro?

Utente: Mantenho o meu trabalho... Sinto-me bem na minha nova casa, neste sítio onde estou agora. Mas deixei muitos amigos para trás... no C.A.T.. Os vizinhos aqui são todos simpáticos, alguns são também colegas de trabalho e outros conhecidos de há longa data, porque eu já tinha vivido nesta zona.

SOLIS: Guarda alguma recordação dolorosa ou carinhosa da sua estadia?

Utente: Em relação às boas recordações, o que mais me deixa saudade é a época natalícia que lá passei. O espírito que se vivia entre todos os utentes, a alegria das crianças e o convívio desenvolvido entre todos. Em relação às más recordações, apenas lamento os desentendimentos da minha esposa com os restantes utentes do Centro. Mas no geral correu tudo muito bem... e deixa saudades!!

ACÇÃO 2

Banco Local de Voluntariado de Oliveira de Azeméis

O Banco Local de Voluntariado visa promover o encontro entre as pessoas candidatas a voluntárias e as entidades promotoras de voluntariado. Funciona a tempo parcial (segundas-feiras de manhã e quintas-feiras à tarde) num espaço disponibilizado pela Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis (no Edifício do CLAI) e é dinamizado pela Coordenadora do Projecto SOLIS.

O Banco Local de Voluntariado foi inaugurado a 12 de Dezembro de 2005, através de cerimónia formal que contou com a presença do Presidente do Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado, o Dr. Acácio Catarino, e do Presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis. Conta actualmente com 7 Entidades Promotoras de Voluntariado e de 22 Voluntários inscritos.

OBJECTIVOS:

- Promover o encontro entre a oferta e a procura de Voluntariado;
- Sensibilizar os cidadãos e as organizações para o Voluntariado;
- Divulgar projectos e oportunidades de Voluntariado;
- Contribuir para o aprofundamento do conhecimento do Voluntariado.

ACÇÕES ESPECÍFICAS:

- Acolher candidaturas de pessoas interessadas em fazer Voluntariado, bem como, receber solicitações de voluntários por parte de entidades promotoras;
- Proceder ao encaminhamento de voluntários para entidades promotoras de Voluntariado e acompanhar a sua inserção;
- Disponibilizar ao público informações sobre Voluntariado;
- Promover acções de formação de voluntários.

ÁREAS DE VOLUNTARIADO:

Acção Cívica e Social / Saúde / Ambiente / Educação / Cultura / Ciência / Desporto / Cooperação para o Desenvolvimento / Ajuda Humanitária / Defesa do Consumidor / Defesa do Património Histórico-Cultural / Arqueologia / Museologia / Protecção Civil / Bombeiros / Emprego / Formação Profissional / Promoção do Voluntariado e Solidariedade Social / Justiça / Apoio à Víctima / Reinserção Social / Direitos Humanos.

ACÇÃO DE FORMAÇÃO GERAL DE VOLUNTÁRIOS:

Estas acções foram ministradas por Técnicos

do Projecto SOLIS e abrangeram 9 voluntários inscritos no Banco Local de Voluntariado de Oliveira de Azeméis. Decorreram entre 18 e 20 de Dezembro de 2006 e o seu principal objectivo foi proporcionar uma formação de carácter geral aos voluntários, dotando-os de informações e conhecimentos que facilitem a sua futura inserção em projectos de voluntariado.

COMEMORAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DOS VOLUNTÁRIOS:

No dia 2 de Dezembro de 2006, foi comemorado o Dia Internacional dos Voluntários com uma acção de sensibilização dirigida a Instituições da Área Social do Concelho de Oliveira de Azeméis, acção que decorreu na Casa do Torreão, em Cucujães, e que contou com a honrada presença do Presidente da Obra Diocesana de Promoção Social, do Presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, e de representantes de 25 Instituições do concelho.



ACÇÃO 3

Serviço Itinerante de Atendimento Jurídico-Social na Área da Família

OBJECTIVOS

O Serviço Itinerante de Atendimento Jurídico/Social na Área da Família destina-se a famílias socialmente desfavorecidas e/ou em situação de conflito/ruptura familiar e a vítimas de violência doméstica, e visa a prestação de informações jurídicas e encaminhamento na área do direito da família. Conta com o trabalho de uma Jurista a tempo inteiro que, para além de informar as pessoas sobre questões da área jurídica, procede ao encaminhamento das situações, sempre que se justifique, para outras instâncias com competências nas áreas de intervenção abrangidas: Segurança Social, Tribunais, GNR, entre outras.

A jurista responsável por esta acção, bem como, a coordenadora do Projecto, frequentaram em Janeiro de 2006 um curso de formação na área da Violência Doméstica, promovido pela CIDM – Comissão para a Igualdade e os Direitos das Mulheres, Delegação do Norte. Esta formação decorreu ao longo de 4 dias, no Porto, e permitiu o aprofundamento de conhecimentos para a intervenção nesta área.

ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

Ao longo de 2006, este serviço recebeu 33 utentes e realizou 39 atendimentos, dos quais, 10 para pedidos de esclarecimento por motivos de divórcio, 7 para resolução de problemas ligados ao poder paternal, 2 por questões de partilhas, 15 atendimentos na área da violência doméstica e 5 diversos (arrendamento, união de facto, dívidas, etc.).

No âmbito deste serviço foi comemorado, no dia 25 de Novembro de 2006, o Dia Internacional para a Erradicação da Violência contra as Mulheres, através de um Programa de Rádio transmitido na Azeméis FM, que contou com a presença de vários convidados: o Dr. Diogo Pinto da Costa, Jurista do Instituto de Medicina

Legal do Porto; a Dr.ª Maria João Taborda, Magistrada do Departamento de Investigação e Acção Penal do Porto; uma vítima de violência doméstica; o Dr. Hugo Ferraz, Director Técnico do C.A.T. Casa Azul; a Dr.ª Marilene Conde, Jurista do Serviço Itinerante de Atendimento Jurídico na Área da Família e a Dr.ª Dora Brandão, Coordenadora do Projecto SOLIS. Esta actividade teve como principais objectivos informar e sensibilizar a comunidade oliveirense sobre a problemática da violência doméstica, explicando a intervenção dos diferentes organismos e acções nesta área.

O testemunho da vítima de violência doméstica deu voz ao drama vivido por uma mulher que abandonou o lar com os filhos em busca de paz e de uma vida sem medo e sem agressões, tendo constituído um momento de grande emoção que, por certo, tocou muito intimamente na sensibilidade de quem ouviu o programa.



Dr.ª Marilene Delgado
Jurista responsável pelo Serviço Itinerante de Atendimento Jurídico na área da Família.

SOLIS: Quais as principais dificuldades com que se deparou na implementação do Serviço Itinerante de Atendimento Jurídico-Social na Área da Família?

Marilene Conde: A primeira dificuldade prende-se com o facto de este constituir um serviço novo e inovador no concelho,

o que implicou uma forte campanha de divulgação para fazer chegar a informação à comunidade que pretendemos abranger. Apesar de termos editado cartazes e prospectos informativos, que distribuímos por alguns locais-chave no concelho – Juntas de Freguesia, locais públicos, unidades de saúde, etc.; apesar de ter sido lançada uma campanha de divulgação na Rádio Local, através de uma parceria com a Azeméis FM; constatámos que estes mecanismos de divulgação não tiveram o efeito que pretendíamos, não só pelo número de utentes atendidos em 2006 (cerca de 40), mas também, porque grande parte destes utentes nos foram encaminhados por entidades parceiras. Isto significa que nem sempre as campanhas de divulgação surtem o efeito que se deseja.

Por outro lado, encontrámos algumas dificuldades pelo facto deste serviço entrar directamente na esfera privada das famílias, o que impõe uma exposição de questões pessoais e familiares, nem sempre fáceis de exprimir a alguém que as pessoas não conhecem. Esta situação coloca-se, essencialmente, nas questões ligadas à violência doméstica, por um conjunto de medos, de fragilidades e preconceitos, que levam a que seja difícil assumir publicamente esta problemática. Apesar do serviço ser constituído por técnicos preparados para lidar com estas situações, apesar do anonimato e confidencialidade garantida pelo próprio serviço, o problema da violência doméstica ainda está muito escondido no seio das famílias, sendo complicado quebrar estes tabus.

Finalmente, vou referir-me a uma dificuldade mais de carácter pessoal do que relacionada com o funcionamento do serviço. Sendo eu licenciada em direito, estando a trabalhar numa área social que me motiva imenso, lidando com pessoas fragilizadas que procuram em mim algum apoio, gostaria, muitas vezes, de poder promover o acompanhamento de alguns dos meus utentes ao nível dos processos judiciais, no

tribunal, etc. No entanto, o nosso serviço só pode dar informação e esclarecimentos, procedendo algumas vezes a encaminhamentos para outras entidades, o que me causa um sentimento de frustração por não poder ajudar mais as pessoas que me procuram. O factor humano nestas questões é fundamental e quando as pessoas ganham a coragem para nos vir falar dos seus problemas pessoais e a nossa intervenção se esgota numa primeira ou segunda consulta, ficamos com um sentimento de que haveria muito mais a fazer por estas pessoas.

SOLIS: Como tem sido a cooperação com outras entidades públicas e/ou privadas?

MC: A articulação tem sido feita, essencialmente, com a Segurança Social e com serviços internos do Município, nomeadamente, a Divisão de Acção Social, embora já nos tenham chegado pedidos de entidades particulares de solidariedade social, tanto do nosso concelho, como de concelhos limítrofes, relativamente a pessoas residentes em Oliveira de Azeméis. Como deve calcular, nestas áreas sociais estamos sempre insatisfeitos com os resultados alcançados e a nossa meta é sempre a de melhorar e desenvolver cada vez mais os serviços implementados. A área da articulação com a comunidade civil e com as entidades do meio é uma daquelas que esperamos ver reforçada muito brevemente, porque nos dá a sensação que ainda há um grande desconhecimento do nosso serviço e dos objectivos que pretendemos prosseguir.

Estou, neste momento, a tentar a articulação com o Ministério Público, porque me parece fundamental a parceria desta acção com estes serviços. Os tribunais são a entidade que mais se relaciona com a proble-

mática da violência doméstica: são eles que fazem a investigação deste tipo de crimes. Para além disso, podem ajudar o nosso serviço, caso seja necessário o estabelecimento de medidas específicas para alguns dos casos que recebemos.

SOLIS: Quais as principais problemáticas que surgiram junto do serviço?

MC: Como referi anteriormente, o serviço abrangeu cerca de 40 utentes ao longo do ano de 2006. Quanto às situações colocadas, a problemática da violência doméstica é, sem dúvida, a mais relevante, mas o serviço é também procurado por motivos de divórcio e regulação do poder paternal. As pessoas que me procuram, essencialmente vítimas de violência doméstica, pretendem, basicamente, saber o que podem fazer para alterar a sua situação: se devem denunciar ou não o crime de violência doméstica, onde o podem fazer, o que acontece depois, se devem ou não sair de casa, como será com os filhos, se podem ou não requerer o apoio judiciário e como, o que acontece ao agressor, enfim, são um conjunto de dúvidas, medos e ansiedades que trazem para o atendimento.

Dando resposta a estas questões, faço sempre questão de informar os utentes sobre medidas de protecção e prevenção que devem ser tomadas enquanto a convivência com o agressor se mantiver. Estas informações podem ser muito importantes para a protecção da vida em caso de agressões violentas, bem como, nas situações em que uma vítima tenha que sair de casa de um momento para o outro.

Dou também informação sobre a possibilidade de acolhimento em instituições espe-

cíficas para dar resposta a estas situações, sobre os serviços que lidam especificamente com a problemática da violência doméstica – CIDM e a Linha do 144, enfim, procuro esclarecer de uma forma abrangente sobre as diversas questões que dizem respeito a esta área.

SOLIS: O que considera necessário para potenciar esta resposta/serviço?

MC: Nestas áreas sociais, por norma, temos que ser bastante criativos quando as metas definidas não são tão facilmente alcançáveis quanto aquilo que gostaríamos. Dado que os mecanismos de divulgação deste serviço não têm funcionado em pleno, teremos que estruturar novas formas de divulgação, e se calhar, o meu contacto pessoal com técnicos, instituições e serviços seria uma forma eficaz de o fazermos. Muitas vezes, a identificação de um serviço a um rosto, a uma pessoa, ajuda no reforço da empatia necessária para haver confiança no serviço e naquilo que fazemos. Ajuda, essencialmente, a lembrar todos os potenciais interessados de que existimos.

Finalmente, parece-me necessário estreitar a relação do nosso serviço com os técnicos da área social que actuam nas instituições e projectos concelhios, uma vez que são eles os principais agentes de intervenção nesta área. Conhecedores dos contextos sociais das famílias, desenvolvendo um trabalho de terreno que lhes permite estar próximo dos problemas familiares e estando colocados nas diferentes freguesias, o que permite uma maior proximidade aos cidadãos, estes técnicos podem, sem dúvida, ajudar a potenciar a nossa resposta.



ACÇÃO 4

Serviço de Apoio

Domiciliário “AjudaLar”

OBJECTIVOS

Este serviço tem por objectivos apoiar a população idosa do concelho na resolução de pequenos problemas e avarias ao nível habitacional, melhorando, assim, a qualidade de vida dos idosos e suprimindo problemas de isolamento social e familiar.

O Serviço de Apoio Domiciliário “AjudaLar” destina-se à realização de pequenas reparações domésticas nas áreas da electricidade, carpintaria, pichelaria e trolharia, contando, para o efeito, com o trabalho de um técnico a tempo inteiro.

Ao longo do ano de 2006, este serviço abrangeu 58 utentes, num total de 102 intervenções nas diferentes áreas de acção.



Sr. Fernando Nunes
Técnico do Serviço de Apoio Domiciliário “AjudaLar”

SOLIS: O “AjudaLar” é um serviço dirigido à população idosa e carenciada. Como tem sido a resposta deste serviço aos inúmeros problemas habitacionais?

Fernando Nunes: O Serviço “AjudaLar” abrangeu, em 2006, cerca de 60 utentes e realizou mais de 100 intervenções em diferentes áreas. O nosso objectivo neste serviço foi o de alargar o mais possível o âmbito da nossa intervenção, no sentido de dar resposta às múltiplas solicitações da nossa população-alvo. Desta forma,

intervenho ao nível da electricidade, da carpintaria, da pichelaria e da trolharia e também reparo pequenos electrodomésticos. Tem sido impressionante a diversidade de situações que me vão sendo colocadas, desde mudar lâmpadas, arranjar autoclismos, vedar torneiras, arranjar tubos de água que rompem, até situações mais complexas, tais como, arranjos em telhados, limpeza de esquentadores e fogões, arranjos de máquinas de roupa, enfim, procuro chegar um pouco a todo o lado, para ajudar as pessoas na sua vida doméstica.

O princípio base deste serviço é a qualidade, para não desapontar as pessoas que nos procuram. Para isso, tento que as respostas aos pedidos de intervenção sejam dadas o mais rapidamente possível, senão no próprio dia, pelo menos, no dia seguinte. A média relativa ao tempo de espera pela minha primeira visita é bastante boa, não ultrapassando os dois dias úteis.

SOLIS: Aquilo que para a média dos portugueses é um dado adquirido – habitabilidade condigna – para esta população a situação é por vezes diferente, muito diferente. Que situações tem encontrado no âmbito do seu trabalho?

FN: As situações são muito distintas, até porque este serviço se dirige a todos os idosos do concelho de Oliveira de Azeméis. Para os idosos mais carenciados, identificados através do Cartão Municipal do Idoso “Azeméis é Social”, o serviço é inteiramente gratuito; para todos os restantes idosos, a mão-de-obra é gratuita, ficando ao encargo dos utentes a aquisição dos materiais necessários à reparação. Desta forma, abranjo utentes com boas condições habitacionais, que vivem em apartamentos e boas vivendas e outros em que a degradação habitacional é evidente. Digamos que muitas das habitações aonde me desloco, são habitações muito antigas, de características rurais, com condições pouco adaptadas aos problemas desta população: casas frias e escuras, muitas infiltrações, bastantes degraus, compartimentos muito pequenos,

canalizações e instalações eléctricas muito antigas e em más condições, enfim, um conjunto de problemas que contribuem, às vezes, para os acidentes domésticos e para a deterioração do estado de saúde destas pessoas.

SOLIS: Acredita que o Serviço aumenta verdadeiramente a qualidade de vida destas pessoas? Pode dar alguns exemplos?

FN: Acredito verdadeiramente que melhora. A maior parte das pensões das pessoas idosas são muito pequenas, quase não dão para viver, quanto mais para gastar em serviços que, tantas das vezes, lhes levam tanto dinheiro só para mudar uma peça. É que nestas reparações domésticas os técnicos que vão a casa cobram a deslocação, o tempo perdido e, por vezes, é só para mudar um tubo numa máquina, tubo esse que custa apenas dois Euros. Só que o tempo que o técnico leva a descobrir o problema, a ter que desmontar a máquina, a substituir o tubo e a voltar a montar a máquina, leva logo duas ou três horas, o que custa algumas dezenas de euros, dinheiro que estas pessoas não têm para poderem pagar. A mão-de-obra neste serviço é inteiramente gratuita. Esta é uma grande ajuda.

Por outro lado, respondemos com toda a rapidez que podemos, muitas vezes, no próprio dia do pedido. As pessoas referem sempre que ficam admiradas por eu demorar tão pouco tempo a aparecer, estão habituadas a esperar semanas por determinados serviços e, tantas vezes, a gastar rios de dinheiro em telefone só para lembrar que o pedido é urgente e que as coisas lhes estão a fazer falta.

A qualidade do serviço é também, para mim, um factor muito importante, já que ajuda a assegurar a credibilidade e confiança das pessoas no nosso serviço. Se existimos para servir o outro, para ajudar quem precisa, é bom que o façamos com toda a dignidade e respeito que os nossos utentes nos merecem.

Finalmente, só para lhe dar alguns exemplos, deve calcular o transtorno que dá uma avaria num esquentador, ou o rompimento de um cano, que implica ter de cortar a ligação da água à habitação. Nenhuma pessoa consegue viver sem água para cozinhar, para tomar banho, e este tipo de avarias são bem mais complicadas para as pessoas idosas que, morando tantas vezes sozinhas, não querendo incomodar ninguém, se têm que sujeitar a estes problemas. É muito gratificante poder ajudar estas pessoas. Também já cheguei a ter situações em que me deparei com inundações na habitação, por causa de avarias nas máquinas de lavar. Nem imagina a aflição das pessoas a tentarem limpar a água, a quererem estender a roupa e não conseguirem acartá-la por causa do peso, acrescentando à preocupação de terem ficado sem máquina e de terem que a lavar a roupa à mão.

Enfim, quase tudo aquilo que faço é uma ajuda para estas pessoas. Sabemos que até as casas novas dão problemas, quanto mais, habitações antigas e tantas vezes degradadas... E chegando-se a uma idade em que a debilidade física, a doença, a fragilidade e a solidão nos impedem de resolver determinados problemas, é sempre bom podermos contar com serviços que verdadeiramente ajudem a melhorar o nosso dia-a-dia.

SOLIS: Para fazer mais e com mais qualidade, o que carece para melhorar a eficácia do Serviço "AjudaLar"?

FN: Precisava de uma viatura nova, mais adaptada às minhas necessidades. O carro que conduzo actualmente, foi gentilmente cedido pela Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis. Não é, contudo, o melhor para este tipo de serviço. Como deve calcular, eu tenho comigo um conjunto enorme de equipamento e de ferramentas, que não me cabem todas na viatura. Passo a vida a trocar de malas, a carregar ferramentas para cima e para baixo, a tirar material, a pôr outro que sei que preciso para determinada intervenção. Enfim... às vezes não consigo dar resposta imediata aos pedidos na primeira visita que faço, só porque não tenho comigo o material necessário. Embora eu tenha a descrição do serviço a realizar e tente, logo à partida, idealizar o que vou precisar, nem sempre as coisas correm como nós queremos e chegamos à conclusão de que nos faz falta qualquer coisa de importante. Para além disso, os meus utentes, enquanto vou realizando o trabalho que me foi solicitado, lembram-se sempre de mais uma

torneira que pinga, de mais uma lâmpada que fundiu, de uma tomada que queimou, enfim, nem sempre consigo estar preparado para tudo. Uma viatura maior, com uma caixa maior, onde eu pudesse ter a minha oficina ambulante, ajudava, sem dúvida, a melhorar a qualidade do meu trabalho.

Por outro lado, gostava que houvesse uma maior colaboração das entidades públicas e de solidariedade social na divulgação deste serviço. Desde a data da sua implementação, nunca recebi nenhum pedido por parte de técnicos dos serviços de apoio domiciliário, que lidam diariamente com esta população. Acredito que muitas destas instituições vão ajudando a resolver alguns problemas, mas com certeza, que não o farão com a abrangência que nós temos neste serviço. Julgo que alguns dos técnicos poderão até mudar algumas lâmpadas, ou desentupir alguns canos, não creio que consigam arranjar esquentadores, ou mudar instalações eléctricas. Era bom que a informação sobre este serviço pudesse ser veiculada pelas instituições da área social que lidam com a população idosa e pelas Juntas de Freguesia, para que pudéssemos alargar o número de utentes do serviço, ajudando quem realmente precisa.

SR. ANTÓNIO FIGUEIREDO UTENTE DO SERVIÇO "AJUDALAR"

SOLIS: Como soube da Existência do Serviço "AjudaLar"?

Utente: Foi através da Câmara Municipal. Eu tenho o Cartão Municipal do Idoso "Azeméis é Social" e através deste cartão tomei conhecimento do serviço. A minha filha trabalha na Câmara e até foi ela que telefonou para saber mais informações sobre o "AjudaLar", porque a mim passou-me um pouco despercebido.

SOLIS: Teve alguma dificuldade na realização do pedido? Alguém o ajudou?

Utente: A primeira vez que contactámos o serviço, foi a minha filha quem telefonou. A partir daí já tenho sido eu a telefonar. Nunca tive dificuldades na realização do pedido. Telefono para um número verde e quem me atende é sempre muito simpático. Perguntam-se o nome, qual o serviço que pretendo, quando é que o técnico pode passar por casa, enfim, nunca tive problemas e atendem-me sempre muito bem.

SOLIS: Que intervenção/intervenções foram realizadas na sua casa?

Utente: A primeira vez, foi por causa de um

autoclismo que não funcionava. Depois liguei para me colocarem um vidro da porta da sala que estava partido. Também pedi ao técnico para colocar um varão nos degraus que ligam a sala aos quartos, porque já lá caí algumas vezes e, desta forma, posso ter um suporte para me apoiar. Também telefonei para me mudarem alguns casquilhos e lâmpadas que estavam queimadas, para me instalarem uma tomada tripla para eu ligar a televisão e o vídeo e para me arranjam os puxadores da cómoda e do guarda-vestidos, que estavam desapertados e, nalguns sítios, nem tinha puxadores.

SOLIS: Considera que este tipo de serviço é importante para melhorar o seu dia-a-dia? Em que medida?

Utente: É muito importante para nós. São pequenas coisas que têm de ser feitas e que nós já não conseguimos fazer. Se eu tivesse os dois braços, ainda ia dando um jeito. Mas tenho um braço que deixou de trabalhar, eu não posso fazer nada! E depois não temos dinheiro para poder pagar tudo, pelo menos, neste serviço poupamos algum dinheiro para outras coisas.

SOLIS: Como avalia a qualidade do serviço prestado?

Utente: Muito bom! É muito bom. Não temos que dizer, só bem. O técnico trabalha muito bem e nunca demorou a responder ao nosso pedido, a maior parte das vezes, vem no dia seguinte.



ACÇÃO 5

Apoio ao Realojamento Social na Urbanização Quinta de Lações.

OBJECTIVOS

As Acções de Apoio ao Realojamento Social na Urbanização Quinta de Lações visam promover respostas diversificadas de integração social; promover a ocupação/ formação dos moradores; melhorar os níveis de habilitações e qualificação dos moradores; desenvolver competências pessoais, relacionais e sociais e melhorar as relações de vizinhança e a auto-imagem do Bairro. Para o cumprimento destes objectivos, esta acção conta com o trabalho de uma Assistente Social e de uma Educadora Social.

ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

Ao longo do ano de 2006, a Assistente Social realizou 65 atendimentos e 126 visitas domiciliárias, no âmbito do acompanhamento social das 38 famílias realojadas.

Foram desenvolvidos, ao longo do ano de 2006, os "Espaços Inter" – ateliers lúdico-pedagógicos destinados a crianças e jovens do Bairro, que funcionam nas instalações do Gabinete Social, três vezes por semana, no período da tarde. Nestes ateliers, orientados pela Educadora Social e pela Assistente Social, desenvolvem-se acções de acompanhamento escolar, de expressão plástica (missangas, desenho, pintura de barro, decoração de T-Shirts, etc.) e diferentes sessões de sensibilização e informação. Os Espaços Inter abrangeram 25 crianças e jovens moradores do Bairro, sendo que 6 só o frequentam no período das férias escolares.

Em Novembro de 2006, foi iniciado o "Espaço Adulto", atelier que reúne 2 grupos de trabalho, um na área da Saúde e Alimentação, abrangendo 8 mulheres e funcionando às segundas-feiras, da parte da tarde; outro, na área

da Procura Activa de Emprego, abrangendo 6 pessoas, e que funciona às sextas-feiras, no período da tarde. Este último conta com a colaboração da UNIVA.

Através de uma parceria com a DREN-EFA foram desenvolvidos diferentes cursos sócio-profissionais, com o principal objectivo de melhorar as habilitações e qualificações da população, desenvolvendo competências sociais que conduzam a uma melhor integração no mercado de trabalho:

A) CURSO DE GESTÃO DO LAR

Este curso iniciou a 20 de Novembro do ano de 2005, e terminou a 12 de Abril de 2006, tendo abrangido 10 mulheres residentes na Urbanização Quinta de Lações. Apenas 8 das formandas concluíram o curso com sucesso. As 8 formandas, no período em análise, tiveram uma pontualidade/assiduidade e níveis de participação bastante positivos. Ao longo deste curso as formandas puderam desenvolver temas ligados à higiene pessoal e do lar, à promoção da segurança no lar, à organização e gestão da vida doméstica, aprenderam a gerir orçamentos, entre outros temas.

B) CURSO DE ALFABETIZAÇÃO

Este curso iniciou no dia 14 de Fevereiro de 2006 e terminou no dia 5 de Julho de 2006, abrangendo 6 moradores e 11 pessoas de outras freguesias do concelho. O objectivo deste curso era qualificar com o 4º ano os formandos abrangidos, visando também a promoção de competências pessoais e sociais. No âmbito deste curso foi realizada uma visita de estudo a Aveiro, acompanhada pela Assistente Social do Projecto SOLIS e pela formadora, na qual as formandas puderam visitar a cidade, a Praia da Barra e a Feira de Março.

C) CURSO DE INFORMÁTICA

No âmbito das Acções de Apoio ao Realojamento Social na Urbanização Quinta de

Lações foi também desenvolvido um curso de Competências Básicas em Tecnologias da Comunicação, que iniciou no dia 27 de Abril de 2006 e que terminou no dia 13 de Julho de 2006, abrangendo 11 moradores do Bairro. Este curso foi ministrado na Escola Secundária Ferreira de Castro, em horário pós-laboral e tinha como objectivos a certificação na área da informática e o combate à info-exclusão.

D) CURSO DE JARDINAGEM

Este curso sócio-profissional teve como objectivos melhorar os níveis sócio-culturais da população e promover actividades ocupacionais para desenvolvimento de competências cívicas e sociais e abrangeu 10 mulheres residentes na Urbanização Quinta de Lações. O Curso de Jardinagem definiu, também, como objectivos a melhoria da imagem do Bairro, uma vez que possibilitou a decoração e colocação de floreiras nas varandas dos apartamentos, como forma de alegrar o Bairro e de melhorar a auto-estima e a auto-imagem dos seus residentes. Para assinalar o término deste curso foi realizada, no dia 13 de Setembro de 2006, uma cerimónia formal de entrega das floreiras aos moradores do Bairro, iniciativa que contou com a presença da Dr.ª Gracinda Leal, Vereadora dos Serviços Municipais de Acção Social da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis.

OUTRAS ACTIVIDADES – COMEMORAÇÃO DE DATAS FESTIVAS

No âmbito das Acções de Apoio ao Realojamento Social na Urbanização Quinta de Lações foram assinaladas várias datas festivas e promovidas diferentes acções de ocupação dos tempos livres, das quais destacamos as seguintes:

COMEMORAÇÃO DO DIA EUROPEU DO VIZINHO

No dia 30 de Maio de 2006, comemorou-se na Urbanização Quinta de Lações

o Dia Europeu dos Vizinhos, iniciativa que pretendeu fomentar as relações sociais, a entreajuda e a participação comunitária, através do reforço das boas relações de vizinhança. Esta iniciativa contou com a presença da Vereadora dos Serviços Municipais de Acção Social e com o envolvimento da Divisão de Acção Social da CMOA.

Neste dia as crianças e jovens que frequentam os ateliers lúdico-pedagógicos prepararam uma pequena encenação alusiva ao tema - "Pequenos Gestos", assim como, animaram a tarde com actuações musicais. Os adultos também participaram com entusiasmo, cantando 2 actuações musicais e experimentando os jogos tradicionais dinamizados pelo Gabinete de Desporto da Câmara. O final da tarde foi assinalado com um lanche e com a animação do cantor Rui Amorim. Nesta actividade participaram 47 pessoas, num total de 19 agregados familiares.

OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES

No âmbito das Acções de Apoio ao Reajustamento Social na Urbanização Quinta de Lações foram desenvolvidos, ao longo do mês de Julho, Ateliers de ocupação dos tempos livres, abrangendo as crianças e jovens que ao longo do ano lectivo frequentaram os Espaços Inter, dinamizados no Gabinete Social do Bairro. Estes Ateliers abrangeram um conjunto de 17 crianças e jovens e decorreram ao longo de uma semana, durante a qual foram desenvolvidas actividades lúdico-desportivas várias, tais como, piscina, aulas de equitação, filmes, reciclagem de T-Shirts, missangas, etc.

Em todas as actividades propostas para esta semana as crianças e jovens demonstraram um grande entusiasmo e uma participação positiva, contudo temos de salientar a aula de equitação pois, para todos os presentes, foi uma novidade e um momento inesquecível, sendo visível o encantamento que os cavalos tiveram nas crianças e jovens. Com estas actividades conseguimos aumentar os níveis de motivação e auto-estima nestes jovens, dado que o reforço positivo às suas capacidades e habilidades eram constantemente focados pelos técnicos presentes. Contribuímos, assim, para o enriquecimento pessoal, onde o espírito de partilha, de inter-ajuda e o trabalho em grupo foi significativamente demonstrado por todos os

intervenientes.

NET SOBRE RODAS

As crianças e jovens da Urbanização Quinta de Lações receberam durante os meses de Julho e Agosto de 2006 uma visita muito especial: trata-se da carrinha do NET Sobre Rodas, programa desenvolvido pelo EDV Digital, tendo como objectivo a divulgação e massificação das Tecnologias de Informação e Comunicação junto da população do Entre Douro e Vouga. Participaram nesta actividade cerca de 20 crianças e jovens da Urbanização que, no final das várias sessões, foram premiados com os Diplomas de Competências Básicas em Tecnologias de Informação e Comunicação.

Ao longo dos meses de Outubro e Novembro de 2006 foram desenvolvidas as Oficinas Digitais para execução de prendas digitais (CD-Rom de fotos pessoais, desenhos, músicas), criação de blogs pessoais, audição de música, etc. Esta actividade teve como objectivos proporcionar aos utilizadores novas experiências no campo da informática, novas formas de comunicação e divertimento, assim como, contribuir para o combate à info-exclusão e levar a Internet a todas as faixas etárias. Participaram nas Oficinas Digitais 10 crianças da Urbanização.



Dr.ª Mónica Botelho
Técnica de Serviço Social da Urbanização Quinta de Lações

SOLIS: Quais as principais características do Bairro de Lações e da sua população?

Mónica Botelho: A Urbanização Quinta de Lações possui uma localização geográfica de grande centralidade, dado que conta com um vasto leque de infra-estruturas sociais, entre as quais, podemos enu-

merar: GNR, Cerciaz, Escola Secundária Ferreira de Castro, Escola EB1 N.º 2 de OAZ, Infantário de Lações de Cima e o Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho, que por seu turno, conta com várias valências (Creche, Infantário, ATL, Lar de menores e o Espaço Essência, de atendimento à comunidade).

O Bairro conta com 38 agregados familiares, num total de 134 moradores. Trata-se de uma população jovem, o que significa que mais de 50% se encontra em idade activa. No entanto, é relevante a percentagem de inactividade, que abrange mais de metade desta população, onde o desemprego surge como a principal causa.

São vários os problemas existentes no bairro, entre os quais: Abandono escolar precoce; Analfabetismo; Défice de competências pessoais, familiares e sociais; Desemprego; Falta de hábitos de trabalho; Disfuncionalidade familiar; Má gestão familiar; Conflitos de vizinhança; Desrespeito pelas regras de condomínio e normas de convivência social; Comportamentos aditivos.

SOLIS: Que impacto têm tido as diferentes actividades na população deste bairro?

MB: As actividades desenvolvidas no Gabinete Social de Lações surgem sistematizadas num plano de acção que comporta três grandes eixos. Assim, o primeiro eixo diz respeito ao acompanhamento/integração social das famílias realojadas. O impacto deste eixo é muito positivo, já que os moradores contam com um espaço e uma resposta às suas necessidades no terreno, uma equipa à qual podem recorrer sempre que necessitarem. Nos atendimentos sociais e nas visitas domiciliárias podem colocar os seus problemas e serem encaminhados mediante os recursos que existem para superar e ultrapassar os problemas detectados, para promover a melhoria das condições de vida e garantir a reinserção social.

O segundo eixo diz respeito à Formação/Ocupação. Este eixo foi desenvolvido, ao longo do ano de 2006, através de inúmeros cursos ocupacionais (Gestão do Lar, Jardinagem, Informática) e Cursos de Formação de Adultos – Curso de Alfabetização 1º Ciclo, que foi leccionado nas instalações do Gabinete

Social de Lações e Ensino Recorrente para o 2º Ciclo, na Escola Secundária Soares de Basto. Ainda neste eixo, foram implementados os Espaços Inter Infantil e Juvenil e, mais recentemente, o Espaço Adulto, onde se promovem ateliers lúdico-pedagógicos, sessões de sensibilização e de informação sobre temáticas de interesse geral, actividades desportivas, programas de férias e, quando solicitado, acompanhamento escolar. O impacto de todas estas actividades formativas e ocupacionais tem sido aceite gradualmente pela população, sendo que os índices de participação e de motivação têm aumentado significativamente, contudo, o trabalho de sensibilização à frequência das acções é uma constante.

O terceiro e último eixo do plano de acção, diz respeito à animação sócio-cultural, traduzida nas comemorações de datas festivas (Carnaval, S. Martinho, Dia Europeu do Vizinho e Natal), onde o convívio entre as diferentes gerações é um dos princípios norteador da nossa intervenção, dando sempre ênfase à partilha, à pertença de grupo, promovendo o desenvolvimento comunitário.

SOLIS: Na sua opinião, o que carecem as pessoas deste bairro para uma efectiva e progressiva integração escolar, familiar e socioprofissional?

MB: Na minha opinião, as pessoas deste bairro revelam, acima de tudo, fracos recursos escolares, que se associam ao défice de competências pessoais, familiares e sociais que, por seu turno, se alicerçam na falta de hábitos de trabalho e na conseqüente acomodação, ficando largamente excluídos do exercício pleno da cidadania. Assim, a grande aposta do plano de acção do Gabinete Social de Lações é a integração social dos seus moradores, mediante actividades de cariz ocupacional e formativo, onde os diferentes beneficiários ocupam de forma útil os seus tempos livres, sendo informados e sensibilizados para temáticas do interesse geral, adquirindo hábitos e estilos de vida mais saudáveis.

SOLIS: Pela experiência adquirida, julga que as actividades implementadas, e as previstas para os próximos anos, constituem uma forma eficiente de ultrapassar as barreiras socioeconómicas do Bairro?

MB: Julgo que as actividades implementadas no ano anterior e as previstas para os próximos, constituem uma forma eficiente para ultrapassar as barreiras socioeconómicas do Bairro. Com o fim do ano de 2006, a avaliação do plano de acção do Gabinete Social de Lações foi bastante positiva, como já referi anteriormente, a aposta na formação/ocupação dos moradores do Bairro é um dos grandes objectivos. É através destas actividades, que atravessam as diferentes gerações do público-alvo, que trabalhamos a aquisição e treino das competências pessoais, familiares e sociais e que tentamos quebrar o ciclo reprodutor da pobreza. Procuramos incutir, nas crianças e jovens que frequentam os Espaços Inter, a importância da construção de projectos de vida e de desenvolvimento pessoal, desenvolvendo a reflexão e o desejo de conhecimento e de formação escolar, procurando mudar a percepção que têm sobre a escola, mesmo quando os familiares desvalorizam a cultura escolar.

No Espaço Inter Adulto tentamos também dar resposta aos principais problemas detectados, tendo sido criados dois grupos de trabalho: o da "Saúde e Alimentação" e o da "Procura Activa de Emprego". Neste último grupo, tentamos sensibilizar e informar os moradores desempregados sobre a temática da procura de emprego, dos comportamentos correctos a ter nas entrevistas de emprego, ajudamos na realização correcta de um curriculum e da carta de apresentação. Desta forma, já realizámos várias deslocações com os formandos a empresas de trabalho temporário, para o devido preenchimento das fichas de inscrição. Desde o início desta actividade já foram integrados no mercado de trabalho três pessoas.

A criação de uma associação de moradores na Urbanização Quinta de Lações é um dos objectivos finais do projecto, revelando-se num passo de extrema importância para ultrapassar as barreiras socioeconómicas do Bairro, pois assim, os seus habitantes tornam-se mais activos e reivindicativos na defesa dos interesses do Bairro, tornando-se também, um grupo mais coeso e forte.

SOLIS: Qual a situação que mais a tocou enquanto ser humano ao longo de 2006?

MB: Ao longo de 2006 foram muitas as situações que me sensibilizaram profundamente, que se prendem com a localização

do Gabinete Social de Lações. O facto do Gabinete se encontrar instituído no próprio bairro, faz com que a equipa técnica esteja sempre no terreno e viva de uma forma mais intensa os problemas dos seus moradores. Estar permanentemente no terreno possibilita uma actuação eficaz e, no nosso entender, mais igualitária, na medida em que se tornam mais visíveis as reais necessidades da população. Mesmo daqueles que são os mais excluídos, que desconhecem os seus direitos, os serviços aos quais recorrer quando necessitam de ajuda. É a esta pobreza "envergonhada" que temos conseguido chegar pois, em alguns casos, não são os próprios a pedir ajuda, sendo os problemas detectados pelos técnicos ou vizinhos, que por seu turno, também revelam um investimento significativo no estabelecimento de laços e relações de vizinhança mais próximos e de verdadeira pertença ao bairro.



Dr.ª Elisabete Quadros
Educadora Social do Projecto SOLIS

SOLIS: É um dos mais recentes elementos da Equipa do SOLIS. Como foi a sua integração neste Projecto?

Elisabete Quadros: A minha integração na Equipa do Projecto SOLIS foi bastante gradual e de simples adaptação, uma vez que resultou de um prévio estágio curricular. Este estágio teve início na fase em que as acções se preparavam para iniciar, o que me permitiu ter um conhecimento profundo e geral de toda a dinâmica e abrangência do Projecto SOLIS. Pude, assim, perceber os fundamentos e objectivos das várias acções do Projecto, participar na planificação, preparação e execução de uma acção em particular (a de Apoio ao Realojamento Social na Urbanização Quinta de Lações) e, deste modo, acompanhar desde o início todos os processos. Este acompanhamento, desde o princípio, proporcionou-me, também, uma fácil e saudável integração

na equipa de trabalho, que é bastante jovem, dinâmica, criativa, dedicada e coesa! Assim, apesar de só há poucos meses ser membro a tempo total do Projecto SOLIS, a minha integração resulta de todo este enquadramento e participação.

SOLIS: Qual é o seu contributo mais específico no âmbito das diferentes acções do projecto?

EQ: Inicialmente, a minha participação estava exclusivamente centrada na acção do Projecto que prevê o Apoio ao Realojamento Social na Urbanização Quinta de Lações. Posteriormente, surgiu a oportunidade de aliar à anterior a participação no Centro de Acolhimento Temporário Casa Azul, como resultado de um trabalho de avaliação contínua de todas as acções, que identificou a necessidade de reforçar a equipa do CAT.

Em ambas as acções, a minha intervenção centra-se no trabalho de promoção

vida fundamentados e alicerçados. Neste sentido, na Urbanização Quinta de Lações existem 3 grupos distintos de trabalho: um que foca a sua finalidade na procura activa de emprego, tendo como objectivos combater o desemprego e inactividade presente na população e dotar os participantes de estratégias e instrumentos para ultrapassarem activamente uma situação de desemprego. Outro grupo trabalha diferentes questões e temáticas, como a saúde, a alimentação, o exercício físico, entre outros, num clima informal que favorece a criação e reforço das relações interpessoais, a resolução de conflitos, o empenho numa participação activa na comunidade e o convívio. O terceiro grupo consiste num trabalho individualizado e personalizado com as famílias, tratando, por agregado, as dificuldades e problemas sentidos e constatados pela equipa técnica, para uma saudável integração comunitária, profissional e social.

geralmente, com uma forte resistência à mudança por parte das populações, aliada a uma recusa de participação activa nas acções propostas. É bastante difícil e complexo intervir junto só de alguns elementos de um agregado familiar, quando se deveria trabalhar o todo. Por exemplo, quase que é um trabalho infortúnio trabalhar as crianças e jovens, sem que os pais se deixem envolver, pois todas as noções, valores e atitudes veiculadas durante a intervenção/accompanhamento “caiem por terra” perante a força, solidez e magnitude dos restantes elementos familiares, que propagam diferentes códigos de conduta. Esta dificuldade é largamente sentida no trabalho com a população da Urbanização Quinta de Lações.

No C.A.T., uma vez que as pessoas se encontram numa situação de institucionalização, onde existem regras, normas



de competências pessoais, sociais e comportamentais. Assim, junto das crianças e jovens, desenvolvo um trabalho de estimulação ao nível das capacidades educativas, da reflexão e idealização de projectos de vida, da mudança de atitudes e comportamentos, estabelecendo rotinas, práticas e regras orientadas pelos princípios da responsabilidade, respeito, igualdade, iniciativa e aceitação. Para tal, são incrementadas estratégias que passam pelo acompanhamento escolar, pela utilização do jogo, de dinâmicas de grupo, de sessões reflexivas e informativas, pela criação de ateliers lúdico-pedagógicos, pelo desenvolvimento de programas de ocupação de tempos livres e das férias, etc.

No que concerne ao trabalho desenvolvido com a população adulta, existe também um reforço na mudança de valores, comportamentos e atitudes, assim como, um trabalho para a construção de projectos de

No C.A.T. Casa Azul o trabalho desenvolvido com os adultos materializa-se num Espaço Lúdico-Pedagógico, que procura ser um espaço facilitador para a resolução de conflitos, para a implementação de sessões de sensibilização e informação, para o desenvolvimento de ateliers de carácter bastante prático, ocupacional e formativo, e para a promoção de uma consciência, simultaneamente, individual e grupal, de intervenção comunitária.

SOLIS: Tem a seu cargo um trabalho difícil ao nível da mudança de valores, comportamentos e atitudes das pessoas com quem directamente intervém. Sente alguma dificuldade nesta missão? Sente que o seu trabalho já produziu alguma mudança significativa na forma de ser e de estar dos seus utentes?

EQ: O trabalho desenvolvido no âmbito da promoção de competências depara-se,

e tarefas a cumprir e funcionários presentes, a resistência é menor, embora seja urgente consciencializar para a mudança, para a necessidade de ter uma atitude activa na construção de projectos de vida, evitando a alienação e dependência. Neste sentido, a constituição do Espaço Lúdico-Pedagógico e o acompanhamento das crianças (Espaço Criança) no CAT Casa Azul tem-se revelado bastante produtivo, existindo uma crescente tendência para a participação na Casa, ao nível das dinâmicas sociais (planificação e organização de eventos, convívios), da resolução de conflitos e das tarefas quotidianas. Existe já uma vontade e interesse em cooperar, revelando o aumento de autonomia e integração, que fortemente contribuirão para uma saudável e eficaz integração socioprofissional.

Na Urbanização Quinta de Lações, um dos grandes entraves à intervenção é também o défice de competências pessoais, parentais e sociais e o baixo nível educacional de muitos elementos. Ao nível das crianças e jovens, estes já conseguem reconhecer a importância da escola como meio formador e socializador, tendo consciência de que para concretizarem os seus sonhos e projectos de vida precisam de estudar. Neste sentido, tem-se verificado uma melhoria dos resultados escolares. Verifica-se também nestes grupos um crescente sentido cívico, de cidadania e de participação comunitária, que passam pelo reconhecimento das debilidades da vivência no bairro e das suas infra-estruturas e da consciência de que é preciso ser participativo no seu debelar.

No que concerne à população adulta, tem-se verificado uma evolução crescente no sentido de uma maior autonomização e da redução de conflitos entre vizinhos. Esta evolução resultou da implementação de diferentes cursos na própria Urbanização, como o de Alfabetização, Gestão do Lar, Jardinagem, etc., que impulsionaram a mobilização individual e grupal, a reflexão e discussão activa e a promoção e reforço de competências e comportamentos indispensáveis para uma integração social plena. Constata-se assim, uma maior coerência de atitudes, maior presença no acompanhamento dos filhos, maior aplicação e dedicação na procura de emprego.

SOLIS: Um dos problemas que condiciona o combate à exclusão social é, sem dúvida, o baixo nível educacional e formativo de muitas famílias. Enquanto Educadora Social, diga-nos em que medida pode o SOLIS ajudar a minorar este problema?

EQ: O Projecto SOLIS é composto por várias acções na área social que visam responder ao levantamento de necessidades inscritas em Diagnóstico e complementar as acções definidas em Plano de Desenvolvimento Social, abrangendo, designadamente, as áreas da família, da terceira idade, da deficiência, da criação de equipamentos e serviços e da formação/informação das populações. O combate às desigualdades sociais e às situações de exclusão exige este planeamento estratégico, nomeadamente ao nível educativo e formativo. Este Projecto é um programa privilegiado nesse

sentido, uma vez que procura melhorar os níveis de informação e conhecimento da população relativamente a temáticas relevantes, desenvolvendo acções de sensibilização e formação para diferentes grupos etários e sobre diferentes temáticas.

Por outro lado, o SOLIS pretende também intervir activa e preventivamente nas disfuncionalidades familiares e situações vulneráveis à pobreza e exclusão social, tendo para tal sido desenvolvidas diferentes tipos de abordagens, tais como:

- O incentivo e simplificação no acesso ao Ensino Recorrente para o 1º e 2º ciclos, facultando transportes e desenvolvendo uma das acções na própria Urbanização de Lações, de forma a incrementar a participação e abrangência da acção;
- A implementação de cursos de educação/formação para jovens em situação de abandono escolar, como forma de os qualificar com o 9º ano de escolaridade; foram desenvolvidos pelo Projecto SOLIS dois cursos, uma na área da acção educativa, outro na área das práticas técnico-comerciais, o que permitiu a um conjunto de 24 jovens obterem o certificado do 9º ano;
- O acompanhamento escolar desenvolvido e ministrado no Gabinete Social estabelecido em Lações, que responde a uma necessidade real e concreta daquelas famílias e proporciona uma efectiva aplicação e exercício dos ensinamentos escolares;
- As sessões de sensibilização sobre a importância da escola, junto dos mais jovens na Urbanização Quinta de Lações, promovendo a reflexão e ponderação sobre o futuro percurso escolar e actuando, deste modo, sobre o abandono, absentismo e insucesso escolar;
- As sessões do Espaço Adulto, quer ao nível da procura de emprego, quer ao nível do acompanhamento individualizado e das sessões sobre a saúde, são momentos concretos em que se trabalha a formação dos indivíduos em diferentes âmbitos, munindo-os de estratégias e instrumentos para ultrapassarem a exclusão social e profissional.

**SR.ª MADALENA
MORADORA DA URBANIZAÇÃO
QUINTA DE LAÇÕES**

SOLIS: Qual a sua opinião acerca das actividades desenvolvidas pelo SOLIS no Bairro?

Sr.ª Madalena: As actividades desenvolvidas têm sido boas... Mas acho que deviam aderir mais pessoas às actividades! Deviam

surgir novas actividades, como um curso de culinária, que eu gostava de frequentar, ou um curso para ensinar a tomar conta de crianças, etc.... Eu já frequentei, pelo Projecto SOLIS, os cursos de Gestão do Lar, Ensino Recorrente e, agora, o de Procura Activa de Emprego. Eram bons cursos, com tanto de teoria como de prática.

Além dos cursos, gostei também muito das actividades e convívios dos dias de Carnaval, S. Martinho, Natal, Dia dos Vizinhos, pois as crianças ficam bastante satisfeitas e pudemos conviver entre todos.

SOLIS: Como tem evoluído o Bairro desde a altura em que veio para cá morar?

D. Madalena: Já estou a morar no Bairro vai fazer dois anos. A nível da relação entre os vizinhos, continua a existir muito falatório, críticas e intromissão na vida dos outros... mas mesmo assim a situação até já está um pouco melhor, porque agora temos sempre cá alguém a quem podemos recorrer para ajudar a resolver os problemas.

O aparecimento dos cursos foi muito bom, assim como, a criação do Espaço Infantil e Juvenil, pois é uma boa ocupação e acompanhamento para as nossas crianças.

SOLIS: Que impacto teve o SOLIS na vida da sua família?

Sr.ª Madalena: Foi positivo. Estamos aqui para aprender, vir aos cursos e depois praticar. Existe agora mais convívio entre os moradores, mas convivo com respeito e educação! Os Espaços para as crianças são bons, os meus gostam muito de vir para aqui, estar com os outros miúdos, podem fazer aqui os trabalhos e fazem também aqueles trabalhos e lembranças muito giros.

SOLIS: O que gostaria de ver acontecer no Bairro daqui a 1-2 anos?

Sr.ª Madalena: Que toda a gente se compreendesse, que houvesse mais união e respeito pelos outros e que continuassem a haver actividades, cursos e convívios aqui convosco!

ACÇÃO 6

Reabilitação Habitacional

As acções de reabilitação habitacional visam promover as condições de habitabilidade de famílias com pessoas idosas ou portadoras de deficiência a cargo e com baixos recursos económicos e qualificar as habitações, tornando-as mais condignas e adaptadas às condições destes grupos-alvo melhorando, desta forma, a qualidade de vida destas famílias.

No ano de 2006, foram realizadas obras de melhoria numa habitação, na Freguesia de Santiago de Riba-Úl, pertencente a um agregado familiar constituído por um pai idoso e três filhos adultos, dois dos quais portadores de deficiência ligeira.

Tal intervenção permitiu a construção de um quarto-de-banho e obras de beneficiação da cozinha para melhoria das condições de habitabilidade desta família, proporcionando-lhes conforto e condições de higiene até aqui inexistentes.

CASA DE SANTIAGO DE RIBA-ÚL

ANTES



DURANTE



APÓS



ACÇÃO 8

Acções de Informação/Sensibilização na Área da Saúde

As Acções de Sensibilização na Área da Saúde enquadram-se na necessidade constatada no Diagnóstico Social do Concelho de Oliveira de Azeméis de melhorar os níveis de informação e conhecimento da população relativamente a temáticas relevantes, para além de se apresentarem de fulcral importância no âmbito da prevenção de comportamentos de risco. Estas acções dirigem-se aos beneficiários do Projecto e à comunidade em geral e são ministradas por técnicos da área da saúde disponibilizados pelas Entidades Parceiras do Projecto.

Durante o ano de 2006 foram realizadas duas acções de informação dirigidas a beneficiários do projecto e à comunidade:

A) Acção de Informação na área da Sexualidade...

No âmbito dos cursos de educação/formação para jovens em situação de abandono escolar foi desenvolvida pelo Projecto SOLIS uma acção de informação dirigidas aos formandos, na área da sexualidade, que decorreu no dia 6 de Junho de 2006 e a segunda na área da cidadania, que decorreu no dia 10 de Novembro de 2006.

Estas acções de informação visam melhorar os níveis sócio-culturais dos formandos e prevenir comportamentos de risco, tendo em conta que ambos os cursos são constituídos por jovens adolescentes provenientes de meios familiares e sociais desfavorecidos, apresentando elevados défices ao nível de regras e comportamentos cívicos e sociais.

A Acção de Informação na área da sexualidade foi ministrada pela Dr.ª Adeline Amaral, Médica responsável pela Consulta de Adolescentes do Centro de

Saúde de Oliveira de Azeméis e abrangeu cerca de 30 jovens que ao longo da sessão aprenderam a forma de funcionamento dos órgãos genitais femininos e masculinos, tiveram contacto com os métodos de contracepção, falaram abertamente sobre sexualidade e os riscos para a gravidez precoce, abordaram as doenças sexualmente transmissíveis e formas de contágio e conheceram os objectivos da Consulta de Adolescentes do Centro de Saúde.

Com o objectivo de desenvolver uma formação de cariz essencialmente prático, apelando à participação constante dos formandos, esta acção decorreu no pró-



prio Centro de Saúde, até como forma de desmistificar os medos dos adolescentes de recorrerem a um técnico da área da saúde para falarem da sua sexualidade.

B) Acções de Informação na área "Alimentação na Idade Sénior"

Aproveitando a comemoração do Dia Internacional da Alimentação – 15 de Outubro de 2006 – surgiu a ideia de promover uma acção de informação na área da alimentação saudável destinada à população idosa, aquela que mais dúvidas tem sobre este assunto, dados os problemas de saúde inerentes à idade, muitos deles derivados de uma alimentação incorrecta e que exigem cuidados alimentares especiais.

Sendo a Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis a entidade responsável por um projecto dirigido à população idosa – o

Projecto Viver Melhor – desenvolvido na área do desporto sénior e que dirige a sua acção para um grupo-alvo já perfeitamente definido, pareceu-nos que, em termos organizativos e de alcance dos objectivos da acção, seria oportuno dirigir as acções de informação na área da alimentação para os idosos beneficiários deste projecto.

Para coordenar as sessões de informação foi dirigido um convite à Nutricionista do Hospital de S. Miguel de Oliveira de Azeméis, entidade parceira do Projecto SOLIS, que aceitou desenvolver duas acções, abrangendo o conjunto de idosos provenientes das 6 freguesias onde decorre o

Projecto Viver Melhor: Macieira de Sarnes; Cucujães e Santiago de Riba-Úl, sessão que foi realizada no dia 2 de Novembro de 2006, na Junta de Freguesia de Santiago de Riba-Úl, abrangendo 46 idosos; e Travanca, Úl e Loureiro, acção que decorreu no dia 9 de Novembro de 2006, na Junta de Freguesia de Loureiro, e que abrangeu 45 idosos.

A Nutricionista responsável por estas acções começou

por abordar as questões ligadas ao envelhecimento, a importância das ementas para assegurar uma alimentação equilibrada e saudável, apresentou algumas recomendações para assegurar uma alimentação saudável, nomeadamente, em casos de doenças específicas (diabetes, obesidade e tensão alta) e terminou com a temática da actividade física como forma de salvaguardar um estado de saúde geral no idoso.

No final de ambas as sessões de sensibilização foi oferecido pelo Projecto SOLIS um pequeno lanche convívio, como forma de agradecer a presença dos idosos e de promover o diálogo informal entre os idosos e a técnica responsável pelas acções.

ACÇÃO 12

Acções de Animação Sócio-Cultural



CARNAVAL

No âmbito das Acções de Apoio ao Realojamento Social na Urbanização Quinta de Lações foi comemorado, no dia 27 de Fevereiro de 2006, o Carnaval, com uma festa para as famílias que estão a ser abrangidas, que envolveu a participação de 19 crianças e jovens e 10 adultos, num total de 11 agregados familiares. As crianças e jovens construíram os seus fatos de Carnaval [que, com muito orgulho, puderam apresentar num verdadeiro desfile de cor e animação.

COMEMORAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DAS FAMÍLIAS

Foi comemorado, a 20 de Maio de 2006, o Dia Internacional das Famílias, nos jardins da Casa Azul, em Cesar, organizado em colaboração com vários gabinetes da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis. Esta acção abrangeu 121 pessoas, num total de 34 agregados familiares.

O envolvimento dos participantes na actividade foi bastante positivo, pelo empenhamento demonstrado em todas as tarefas propostas, pela união e interligação de esforços entre os vários elementos de cada família e pela participação activa de todos nos Ateliers Lúdico-pedagógicos organizados: decoração de vasos, desenho da família, obstáculos, caça ao tesouro e jogos tradicionais.

COMEMORAÇÃO DO S. PEDRO

No dia 29 de Junho de 2006, foi realizado um convívio entre Técnicos do Projecto SOLIS e os utentes do Centro de Acolhimento Temporário Casa Azul para



COMEMORAÇÃO DO S. MARTINHO

Na Urbanização Quinta de Lações...

No dia 10 de Novembro de 2006, as crianças e jovens abrangidos pelas Acções de Apoio ao Realojamento Social na Urbanização Quinta de Lações, organizaram-se para fazer uma surpresa aos moradores desta Urbanização. À semelhança dos antigos vendedores de castanhas, percorreram o Bairro oferecendo cartuchos de castanhas a quem estava presente para abrir as portas. Os pregões "Quentinhas e Boas" e "Castanhas a Estalar", ecoaram no Bairro, com as crianças e jovens vestidos a rigor. A tarde do dia 10 foi sem dúvida um momento diferente e muito divertido.

No Centro de Acolhimento Temporário Casa Azul...

No dia 11 de Novembro de 2006, comemorou-se no Centro de Acolhimento Temporário Casa Azul o Dia de S. Martinho. Esta actividade foi organizada pela Educadora Social do Projecto SOLIS, a Dr.ª Elisabete Quadros e contou com a presença dos utentes, adultos, jovens e crianças. Foram feitas várias fogueiras, realizaram-se jogos tradicionais para os mais pequenos, as crianças aperfeiçoaram a técnica de maquilhagem com cinza e, no final, todos puderam lembrar tempos antigos, saltando as fogueiras. Foi um dia muito divertido no Centro, tal como revelam as imagens...para mais tarde recordar.

comemoração das festas de S. Pedro. Este convívio contou com uma sardinhada, febras, sobremesas e música, proporcionando grande interacção entre Técnicos e utentes.

PASSEIO À SERRA DA FREITA

No dia 30 de Agosto de 2006 foi proporcionada aos utentes do Centro de Acolhimento Temporário Casa Azul uma visita à Serra da Freita, como forma de convívio entre os utentes e os técnicos do Projecto SOLIS. A viagem foi feita em autocarro disponibilizado pela Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, com saída do C.A.T. às 10.30 horas. O dia foi passado na praia fluvial da Freita, o almoço realizado em pic-nic, e as crianças desfrutaram de belas banhocas no rio. Os técnicos tocaram uma guitarrada, todos cantaram ao longo do dia, e os resultados desta actividade foram extremamente positivos pela alegria e descontração proporcionados.

COMEMORAÇÃO DO HALLOWEEN

No dia 31 de Outubro de 2006, as crianças do Centro de Acolhimento Temporário Casa Azul prepararam-se para o "Dia das Bruxas", criando e decorando máscaras bem divertidas e fazendo a apresentação de um "Conto de Terror" e de uma música da sua autoria. A participação das crianças e a adesão dos utentes a esta brincadeira foi muito positiva, sendo que, no final, foram oferecidos sacos de gomas a todos os presentes.

ACÇÃO 13 e 14

Cursos de Educação/Formação de Jovens para Complemento do 9º Ano

Os cursos de Educação/Formação de jovens são ministrados pelo Centro de Formação Profissional de Rio Meão, entidade parceira do Projecto SOLIS. Estes cursos, um na área de Práticas/Técnicas Comerciais, outro na área da Acção Educativa, visam abranger jovens em situação de abandono escolar, com mais de 15 anos e com o 6º ano concluído, e proporcionarão uma qualificação de nível II, correspondente ao 9º ano de escolaridade.

Ambos os cursos iniciaram em Novembro de 2005 e a Câmara Municipal assumiu a responsabilidade de assegurar os meios logísticos necessários ao funcionamento dos cursos, bem como, de promover o seu acompanhamento técnico. Em Julho de 2006, o Projecto SOLIS teve que proceder à mudança das instalações destes cursos do Edifício Rainha

para o edifício sede do Projecto SOLIS, pelo que se procedeu a obras de adaptação do espaço para criação de uma sala de informática e à aquisição de mobiliário e equipamento de formação.

O Curso de Acção Educativa encontra-se na terceira Unidade Capitalizável e abrange 12 formandas; o Curso de Práticas Comerciais está já na quarta Unidade Capitalizável, abrangendo 12 formandos.

No âmbito destes cursos foi promovida uma acção de informação na área da cidadania, ministrada por dois técnicos da Comissão para a Igualdade e os Direitos das Mulheres (CIDM), a Dr.ª Rosa Oliveira, responsável pelo Centro de Documentação da CIDM, e o Dr. Nuno Gradim, Jurista da CIDM. Inicialmente foi feita uma apresentação da CIDM, seus objectivos e atribuições, falou-se de cidadania, de civismo, de igualdade

e de igualdade de oportunidades, da desigualdade, da discriminação e da igualdade de género.

Tal acção de informação teve como principais objectivos promover a mudança de atitudes e comportamentos dos formandos, bem como, inculcar uma consciência cívica e social que permita uma tomada de consciência sobre a importância do respeito e da igualdade na relação e vida em comunidade. No final da acção foi entregue pela CIDM um conjunto de documentação relacionada com a temática, o que se verificou de grande interesse para os formadores das disciplinas de Cidadania dos cursos, que desta forma poderão, em contexto de sala de aula, explorar de forma mais detalhada determinados temas.







Equipa Técnica do Projecto SOLIS



DIANOVA
INTERVENÇÃO EM TOXICODEPENDÊNCIAS

www.dianova.pt

Azeméis
é vida

www.cm-oaz.pt



SEGURANÇA SOCIAL

INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL, I.P.

www.seg-social.pt